WORLD BANK GROUP

ABRIL 2020

RELATÓRIO INTERINO

Larai H. Shuaibu

DIRECTORA EXECUTIVA

Office of the Executive Director Angola Nigeria South Africa Constituency

Larai H Shuaibu
Executive Director, Nigeria

Armando Manuel
Alternate Executive Director, Angola

Sipho Bhanisi Ekwere
Senior Advisor
South Africa

Nyeso George
Senior Advisor
Nigeria

Reshma Sheoraj
Advisor
South Africa

Gil Henriques
Advisor
Angola

Gladys
Advisor
Nigeria

Barbara Thapelo
Executive Assistant
South Africa

Nkem Okorie
Program Assistant
Nigeria

PREFÁCIO

As Reuniões de Primavera do GBM/FMI de 2020 ocorreram ante um quadro muito desafiador e sem precedentes, à medida que os países em todo o mundo desdobravam esforços para lidar com os rápidos efeitos da doença do vírus do corona de 2019 (COVID-19). Pela primeira vez, o Comité de Desenvolvimento se reuniu virtualmente, como parte das medidas adoptadas para garantir a saúde e a segurança do staff e dos delegados.

Solidarizo-me com os governos de Angola, Nigéria e África do Sul, que foram directamente afectados pelo impacto devastador e ainda em desenvolvimento da pandemia do COVID - 19. Dada a escassez de infraestruturas sanitárias, restrições financeiras, e do que for necessário para enfrentar os desafios colocados por essa pandemia, a capacidade de resposta dos nossos países será posta à prova até ao limite. No entanto, quero felicitar as nossas autoridades pelas várias medidas que estão a tomar para mitigar os impactos imediatos da pandemia. Acredito que, com a resposta bem coordenada de África, sob a liderança do Presidente da União Africasa e do Presidente da República da África do Sul, Sua Excelência Presidente Ramaphosa, África aproveitará essa pandemia para reposicionar suas economias na rota do desenvolvimento sustentável e inclusivo.

O Grupo Banco Mundial (GBM) respondeu à crise de forma célere implementando o seu mecanismo Fast-Track COVID-19, para apoiar os mais pobres e os mais vulneráveis sob a IDA. O presidente do GBM, juntamente com o Director-Geral do Fundo Monetário Internacional (FMI), exerceram em conjunto uma liderança louvável para galvanizar uma resposta forte e abrangente da comunidade global, com o claro foco em África. Estamos optimistas em relação aos programas constructivos, incluindo a iniciativa de alívio da dívida para os mais pobres e vulneráveis, que ajudarão a salvar vidas adicionais e a relançar a economia global num momento oportuno. Como primeiro passo, no dia 2 de Abril de 2020, o Conselho de Administração do GBM aprovou 25 operações para 25 países, totalizando um valor de US $ 1,889 milhões, dos quais US $ 895 milhões destinam-se ao continente africano distribuídos por 11 países, representando mais de 47% do total aprovado nesta 1ª Fase, onde o foco basear-se-á nas necessidades imediatas de saúde.

Entre outras, as questões-chave sobre as quais os governos e formuladores de políticas em todo o mundo procuram resposta, incluem: quanto tempo durará essa crise? O Banco Mundial tem poder de reposta para prestar o tão necessitado apoio aos países membros de forma geral? Os sistemas de saúde em África conseguem suportar esta pressão crescente? Quão bem e com que rapidez os nossos países podem se recuperar dessa crise?

O presente Relatório Interino tem por objetivo informar aos nossos Governadores, sobre os desenvolvimentos recentes no GBM, particularmente sobre a resposta dada à pandemia do COVID -19 e outros desenvolvimentos importantes, com vista a melhorar o engajamento entre o GBM e os nossos países e torná-lo mais produtivo. Espero que os Governadores considerem úteis as informações nele contidas.

Meus sinceros agradecimentos aos meus colegas e a todo staff do escritório da Constituência, pelo esforço e engajamento na elaboração deste relatório, apesar das condições de trabalho anómalas.

Atenciosamente

Larai Hajara Shuaibu
Directora Executiva para Angola, Nigeria e África do Sul
Grupo do Banco Mundial

Reunião Virtual do Commité de Desenvolvimento -17 de Abril de 2020

Primeira Linha (da esquerda à direita):
Thambo Gina (Reino de Essuatíni); Jean-Baptiste Lemoyne (França); Dag-Inge Ulstein (Noruega); Ignazio Visco (Itália); Salman Khalifa AI-Khalifa (Bahrein); Azucena Arbeleche (Uruguai)

Segunda Linha (da esquerda à direita):
Mohammed Benchaaboun (Reino dos Morocos); Gernot Bluemel (Áustria); Kun Liu (China); Andrey Bokarev (Federação Russa); Felix Moloua (República Centro Africana); Gerd Mueller (Alemanha)

Terceira Linha (da esquerda à direita):
Fundi Tshazibana (IMFC); Yvonne Tsikata (Secretária Executiva do CD); Ken Ofori-Atta (Presidente do CD); David Malpass (Presidente, GBM); Kristalina Georgieva (Directors-Geral, IMF); Brent McIntosh (Estados Unidos da América)

Quarta Linha (da esquerda à direita):
Mohammed Aljadaan (Reini da Arábia Saudita); Nam-Ki Hong (República da Coreia); Zainab Shamsuna Ahmed (Nigéria); Nadia Calvino (Espanha); Marie-Gabrielle lneichen-Fleisch (Suíça); Anne-Marie Trevelyan (Reino Unido)

Quinta Linha (da esquerda à direita):
Nirmala Sitharaman (Índia); Savanayana Uttama (Tailándia); Yoshiki Takeuchi (Japão); Sigrid Kaag (Países Baixos); Bill Morneau (Canadá); Erivaldo Gomes (Brasil)

Fotografia de Grant Ellis /GCS

ÍNDICE

PREFÁCIO ..... **iii**

FIGURAS, TABELAS E QUADROS ..... **vii**

ACRÓNIMOS ..... **viii**

SUMÁRIO EXECUTIVO **1**

Capítulo 1 DESEMPENHO DA ECONOMIA GLOBAL **2**

1.1 Visão Geral da Economia Global **2**

1.2 Economias Avançadas **5**

1.3 EMERGING MARKETS AND DEVELOPING ECONOMIES (EMDEs) **7**

1.4 Sub-Sahara African Economies **7**

1.4.1 Angola 9

1.4.2 Nigeria 9

1.4.3 South Africa 9

Chapter 2WBG STRATEGIES AND OPERATIONS **10**

2.1 Perspectiva Económica de Angola **10**

2.1.1 Desempenho do País 10

2.1.2 Estratégia com o Banco Mundial 11

2.1.3 Composição e Tamanhodo do Portfólio do Grupo Banco Mundial 13

2.1.4 Operações da MIGA e do IFC em Angola 14

2.2 Perspectiva Económica da Nigéria **15**

2.2.1 Revisão do Desempenho do Portfólio da Nigéria, Março de 2020 16

2.2.2 Estratégia com o Grupo Banco Mundial 17

2.2.3 Actual Estado do Portfólio do GBM na Nigéria 17

2.2.4 Serviços de Consultoria e e Investimentos da IFC na Nigéria 19

2.2.5 Questões Currentes e Emergentes 19

2.3 Perspectiva Económica da África do Sul 20
2.3.1 Desenvolvimentos Recentes 21
2.3.2 Visão Geral do Portfólio do Banco Mundial na África do Sul 23
2.3.3 O Portfólio do BIRD 24
2.3.4 Visão Geral da IFC e MIGA na África do Sul 25
Chapter 3 ACTUALIZAÇÃO DAS OPERAÇÕES DO GBM 27
3.1 BIRD E AID 27
3.1.1 Perspectivas Iniciais de Financiamento (Ante da Resposta à Pandemia COVID-19) 27
3.1.2 Novas Perspectivas de Emprestimos em Resposta à Pandemia COVID-19 28
3.1.3 Actualização sobre a Revisão das ParticipaçÕes no IBRD e da IFC 28
3.1.4 Actualização dos Direitos de Voto do da AID 30
3.2 ACTUALIZAÇÃO DS OPERAÇÕES DO IFC 31
3.2.1 Respostas à Pandemia COVID – 19 31
3.2.2 Estratégia e Perspectiva do Trabalho da MIGA: AF21-AF23 33
3.2.3 Estratégia do Banco Mundial para os Países em Conflito, Violência e Fragilidade 34
Chapter 4 REUNIÃO DE PRIMAVERA DO GBM/FMI 2020 35
4.1 Reunião Plenária do Comité de Desenvolvimento 35
4.1.1 Visão Geral e Conclusões do Documento do Comité de Desenvolvimento, preparado para os Governadores 36
4.1.2 Posições Propostas pela Constituência ANSA 38
4.2 Relatório de Progresso Sobre a Integração de Gestão de Riscos 39
4.2.1 Visão Geral e Conclusões do Documento do Comité de Desenvolvimento, preparado para os Governadores 39
4.2.2 Posições Propostas pela Constuencia ANSA 40
4.3 Visão Geral e Conclusões do Documento do CD sobre a Iniciativa de alivio da Divida 40
4.3.1 Posições Propostas pela Constuencia ANSA 42
Chapter 5 NOTICIAS DA CONSTITUENCIA 43
5.1 Divulgação dos Trabalhos da Constituência 43
5.2 Mundaças Recentes no Staff da Constituencia EDS25 43

FIGURAS, TABELAS E QUADROS

FIGURAS

Figura 1 Crescimento Global do PIB per Capita e Probabilidades de Recessão 2
Figura 2 Sistema dos Preços das Commodities 4
Figura 3 Projeções de Crescimento..... 6
Figura 4 Cenários Ilustrativos de Crescimento do COVID -19 na África Subsariana 8
Figura 5 Projectos financiados pelo GBM..... 10
Figura 6 Novas Áreas de foco do Quadro de Parceria..... 12
Figura 7 Actualizacao do Portfólio Currente 14
Figura 8 Ministra das Finanças de (Angola) Vera Daves e VP do IFC Sergio Pimenta 15
Figura 9 Composição Sectorial do Empréstimo do BIRD na África do Sul 24
Figura 10 Portfólio ao IFC na África do Sul..... 26
Figura 11 Apoio Financeiro do BIRD e IDA (US mil milhões)..... 28
Figura 12 Exposição da Carteira por Regiões referente ao I trimestre de 2020 em US$ mil milhões..... 32

QUADROS

Tabela 1 Portfólio da Nigéria..... 18
Tabela 2 Incadores Macro de Pobreza na África do Sul..... 23
Tabela 3 Participação calculada sob uma potencial nova revisão 30

ACRÓNIMOS

ACFTA	Acordo de Livre Comércio Continental Africano
AF	Ano Fiscal
ASA	Serviços de Consultoria e Análises
CPS	Estratégia de Parceria do País
CPF	Quadro de Parceria do País
CGI	Aumento Geral do Capital (sigla inglesa)
SCI	Aumento Selectivo do Capital (sigla inlgesa)
COGAM	Comitê de Governança e Assuntos Administrativos dos Diretores Executivos
CPSD	Diagnóstico do País do Sector Privado
DSF	Quadro de Sustentabilidade da Dívida
DRM	Gerstão de Risco de Desastres(sigal inglesa)
DRM	Iniciativa de Mobilização de Recursos Domestivos (sigla inglesa)
EMDE	Mercados Emergentes e Economias em Desenvolvimento
ERGP	Plano de Recuperação e Crescimento da Nigéria
FDI	Investimento Directo Estrangeiro
FCV	Fragilidade Conflicto e Violência
IFAD	Fundo Internacional Para o Desenvolvimento Agrícola
IDA	Associação Internacional de Desenvolvimento
IMF	Fundo Monetário Internacional
IBRD	Banco Internacional Para a Reconstrucção e Desenvolvimento
LIC	Paises de Rendimento Baixo (sigla ingresa)
MIC	Paises de Rendimento Médio (sigal inglesa)
PBA	Alocações Baseadas no Desempenho
PLR	Revisão de Desempenho e Aprendizado
RAS	Serviços de Consultoria Reimbolsáveis
SCD	Diagnóstico Sistemático do País
WBG	Grupo Banco Mundial

SUMÁRIO EXECUTIVO

O presente relatório consiste em cinco capítulos e dois anexos. O primeiro capítulo apresenta uma visão geral da economia global. Também destaca as tendências recentes em África e nos países do grupo constituinte no contexto do COVID -19. Ao abordar os desenvolvimentos na economia global, são enumerados o impacto da pandemia e algumas das várias medidas mitigadoras adoptadas pelo GBM e pelos países constituintes. Destaca-se o *Fast Track Facility*, de US$ 14 mil milhões, apresentado pelo Banco Mundial, como resposta inicial à pandemia e os US$ 300 a US$ 350 mil milhões propostos para a 2 ªFase em resposta ao COVID-19.

O segundo capítulo é uma versão das operações do GBM, em que apresenta o envolvimento do GBM com Angola, Nigéria e África do Sul, incluindo o estado dos portfólios dos países. O capítulo três é uma exposição sobre a actualização das operações do GBM, partindo da resposta detalhada à pandemia do COVID -19, actualizações das revisões da participação das quotas do BIRD e da IFC, bem como da estratégia para os países com FCV recentemente revelada para o AF 20 - AF 23.

O capítulo quatro resume o resultado das Reuniões de Primavera. Presta atenção especial à síntese dos três documentos discutidos na Sessão Plenária virtual do Comité de Desenvolvimento, e o capítulo cinco versa sobre a mobilidade de funcionários e actividades realizadas pelo escritório do.

Os anexos representam cópias de comunicados das Reuniões Ministeriais do G24, e da Reunião do Comité de Desenvolvimento, realizadas virtualmente por ocasião das Reuniões de Primavera de 2020.

Capítulo 1 DESEMPENHO DA ECONOMIA GLOBAL

1.1 Visão Geral da Economia Global

A pandemia do COVID -19 está a infligir altos e crescentes custos humanos em todo o mundo e a expor uma extrema incerteza em torno da previsão de crescimento global. Proteger vidas e possibilitar que os sistemas de saúde consigam lidar com esta situação exige isolamento, cercas sanitárias e confinamentos generalizados para retardar a propagação do vírus. No entanto, com mais de 2 milhões de casos e mais de 10% de fatalidade, de acordo com a Universidade John Hopkins em 25 de abril de 2020, a economia global deverá contrair acentuadamente em -3% em 2020, muito pior do que a crise financeira de 2002-09. Num cenário de linha de base, que pressupõe que a pandemia se desvanece na segunda metade de 2020 e os esforços de contenção possam ser gradualmente reduzidos, a economia global deverá crescer 5,8% em 2021 à medida que a actividade económica se normalizar, apoiada por políticas, conforme ilustrado na figura abaixo.[1]

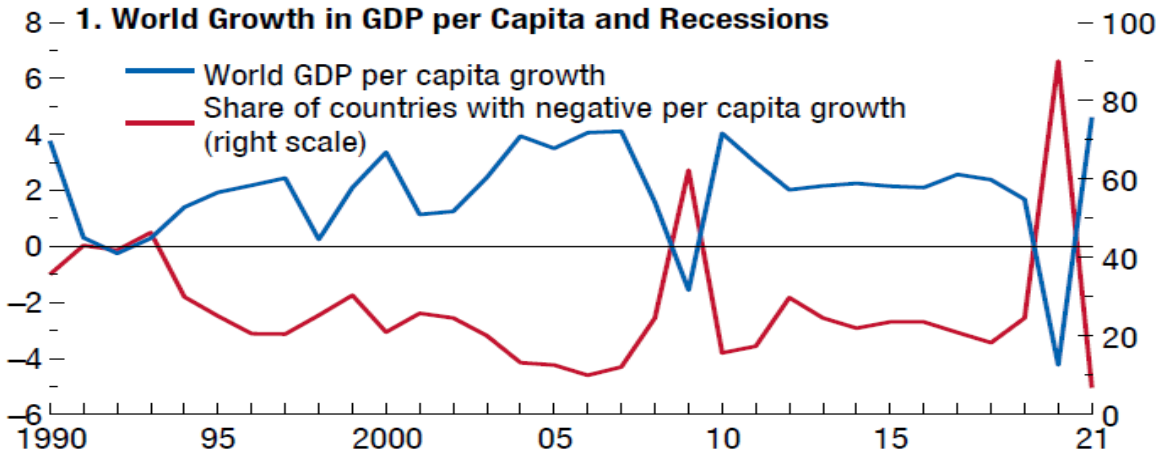


Figura 1 Crescimento Global do PIB per Capita e Probabilidades de Recessão

Fonte: *Perspectiva Económica Global*

1 Perspectiva Económica Global - FMI, Abril de 2020

As consequências económicas dependem de factores que interagem de maneira difícil de-se prever, incluindo o percurso da pandemia, a intensidade e a eficácia dos esforços de contenção, a extensão das interrupções de cadeias de abastecimentos, as repercussões da redução dramática e, mais importante, como os canais de transmissão de choques e consequências são contidos.

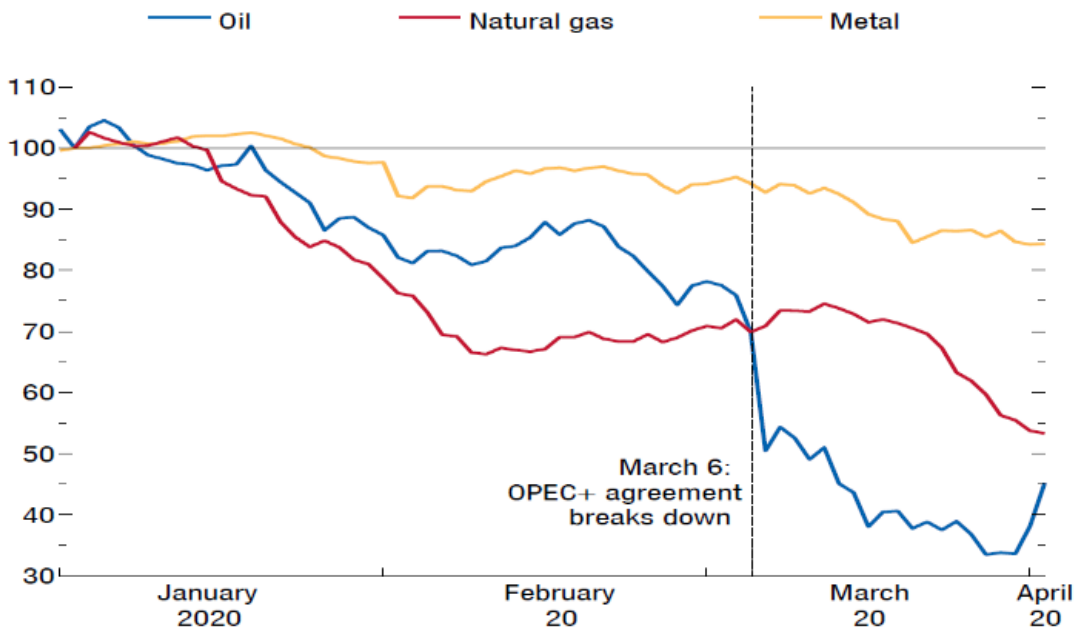
A natureza do choque: a pandemia do COVID-19 difere acentuadamente dos factores desencadeantes do passado. As infecções reduzem a oferta de mão-de-obra. As medidas essenciais adoptadas para conter o vírus, como quarentenas, isolamentos regionais e distanciamento social, reduziram a mobilidade, com efeitos particularmente agudos em sectores que dependem de interações sociais (como viagens, hospitalidade, entretenimento e turismo). O encerramento dos locais de trabalho interrompem as cadeias de abastecimento e diminuem a productividade. Demissões, quedas de renda, medo de contágio e aumento da incerteza fazem com que as pessoas gastem menos, provocando mais o encerramento de negócios e perda de empregos. Há de facto um desagregação de uma parcela significativa da economia. Os gastos com assistências médicas necessariamente aumentam acentuadamente acima do esperado. Esses abalos domésticos se estendem aos parceiros comerciais por meio de vínculos comerciais e da cadeia de valor global, aumentando os efeitos macroeconómicos.

Canais de alastramentoo de choque. O choque inicial propala-se através de canais familiares de retração e crises graves do passado dos quais, dois abordamos a seguir:

a) ***Os mercados financeiros estão cada vez mais atribulados e*** fortemente marcados pelo o aumento da incerteza e a súbita materialização de extensas interrupções na actividade económica que se manifestam na fuga para ativos seguros e na corrida à liquidez, pressionando os custos e os créditos de empréstimos. O aumento do desemprego aumenta o risco de incumprimentos de débitos. Os credores - preocupados com o facto de os consumidores e empresas não conseguirem pagar - retêm a concessão de créditos. As vendas de ativos podem ocorrer à medida que os intermediários financeiros liquidam suas participações para atender aos pedidos de retirada de fundos de seus investidores, exacerbando a turbulência do mercado. Os efeitos podem ser ampliados ainda mais através de ligações financeiras internacionais. Em particular, os países dependentes de financiamento externo sofrem interrupções repentinas e condições desordenadas do

mercado. Além disso, à medida que a demanda global reduz os preços das commodities, os exportadores de commodities enfrentam pressão sobre suas finanças públicas e sobre a actividade económica real. Essas condições adicionais contribuem directa e economicamente para as consequências da crise na saúde e, como resultado, toda a extensão de interrupções na actividade económica constitui-se particularmente grave. Actualmente, a maioria dos bancos centrais está intensificando esforços para resolver essa situação por meio da activação de linhas de intercâmbio bilaterais, a fim de melhorar o acesso à liquidez internacional.

b) ***Queda acentuada dos preços das commodities.***



Fonte: FMI, Sistema de preços das commodities primárias; cálculos do stafff do FMI
OPEC- Organização de Países Exportadores de Petróleo incluindo a Russia.

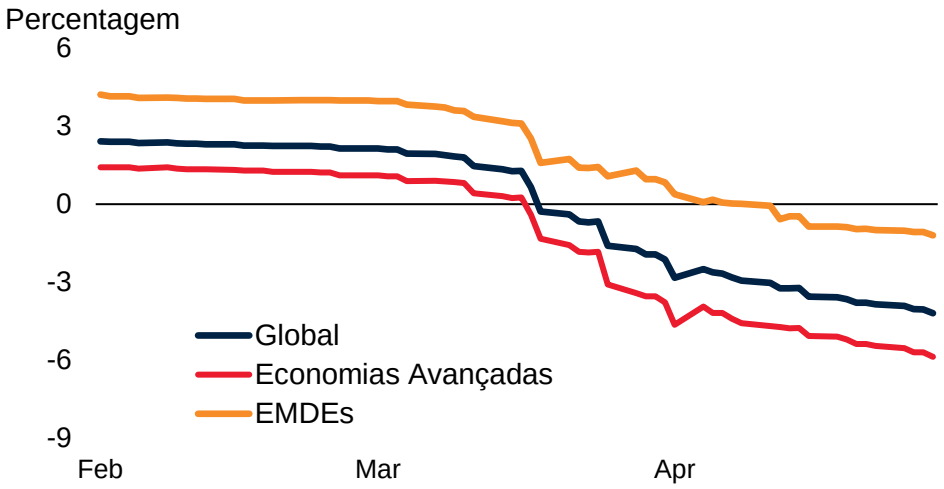
Figura 2 Sistema dos Preços das Commodities

A rápida deterioração da perspectiva económica global à medida que a epidemia se espalhou e o colapso do acordo da OPEP + (Organização dos Países Exportadores de Petróleo, incluindo a Rússia e outros exportadores de petróleo não OPEP) entre os fornecedores de petróleo pesaram bastante nos preços das commodities (Figura 1.1 ; Recurso especial sobre commodities). Desde os meados de Janeiro até o final de Março, os preços dos metais básicos caíram em cerca de 15%, os

preços do gás natural caíram 38% e os preços do petróleo caíram 65% (queda de cerca de US $ 40 por barril). Os mercados futuros indicam que os preços do petróleo permanecerão abaixo de US $ 45 por barril até 2023, cerca de 25% abaixo do preço médio de 2019, reflectindo a demanda persistentemente fraca. Esses desenvolvimentos já pesam muito sobre os exportadores de petróleo com receitas e exportações não diversificadas - particularmente sobre produtores de alto custo - e agravam o choque de infecções domésticas, condições financeiras globais mais apertadas e menor demanda externa. Mesmo a recente situaçâo entre a Arábia Saudita e a Rússia não acalmou os mercados. Ao mesmo tempo, baixos preços do petróleo beneficiarão apenas países importadores de petróleo.

1.2 Economias Avançadas

As economias avançadas parecem ser mais afectadas pela crise em termos de mortalidade humana - pelo menos por enquanto. Com capacidade de assistência médica relativamente mais forte, melhor acesso à liquidez internacional (em alguns casos em virtude da emissão de moedas de reserva) e custos de empréstimos comparativamente mais baixos, estarão mais bem equipados para combater a esta crise e atender às grandes necessidades de financiamento de políticas de apoio. Nos EUA, Japão, Alemanha, Reino Unido e na zona euro, onde muitos países são particularmente afectados por surtos, a situação económica permanece angustiante com o Banco Central Europeu a apoiar os esforços nacionais para definir estratégias de relançamento das suas economias..



Crescimento médio do PIB para 2020, com base em 59 economias (incluindo 32 economias avançadas e 27 EMDEs) para as quais existem dados para previsões de consenso, ponderado pelo PIB em dólares constantes de 2010 para 2019. O crescimento é calculado a cada dia útil como uma média móvel de as últimas previsões revisadas. O eixo horizontal mostra mês e dia. A última observação é 1 de junho de 2020.

Figura 3 Projeções de Crescimento

As previsões do FMI revelam que o crescimento nessas economias avançadas é de –6,1% em 2020. Isso confere com as estimativas preliminares do GBM, como mostra a figura 1.3. Prevê-se que a maioria das economias contraiam este ano, incluindo a dos Estados Unidos (–5,9%), Japão (–5,2%), Reino Unido (–6,5%), Alemanha (–7,0%), França (–7.2%), Itália (–9,1%) e Espanha (–8,0 %)[2]. A resposta fiscal nos países afectados tem sido rápida e considerável em muitas economias avançadas (como Austrália, França, Alemanha, Itália, Japão, Espanha, Reino Unido e Estados Unidos). A recuperação em 2021 depende criticamente do fim da pandemia no segundo semestre de 2020, permitindo que os esforços de contenção sejam gradualmente reduzidos e restaurando a confiança do consumidor e do investidor. Ações significativas de política económica focadas em atender às necessidades de saúde pública, limitando a extenão de actividades económicas e o sistema financeiro foram tomadas em todo o mundo. A recuperação projectada pressupõe que essas ações políticas sejam eficazes na prevenção de falências generalizadas de empresas, perda de empregos prolongada e tensões financeiras em todo o sistema.

2 Perspectiva Económica Global - FMI, Abril de 2020

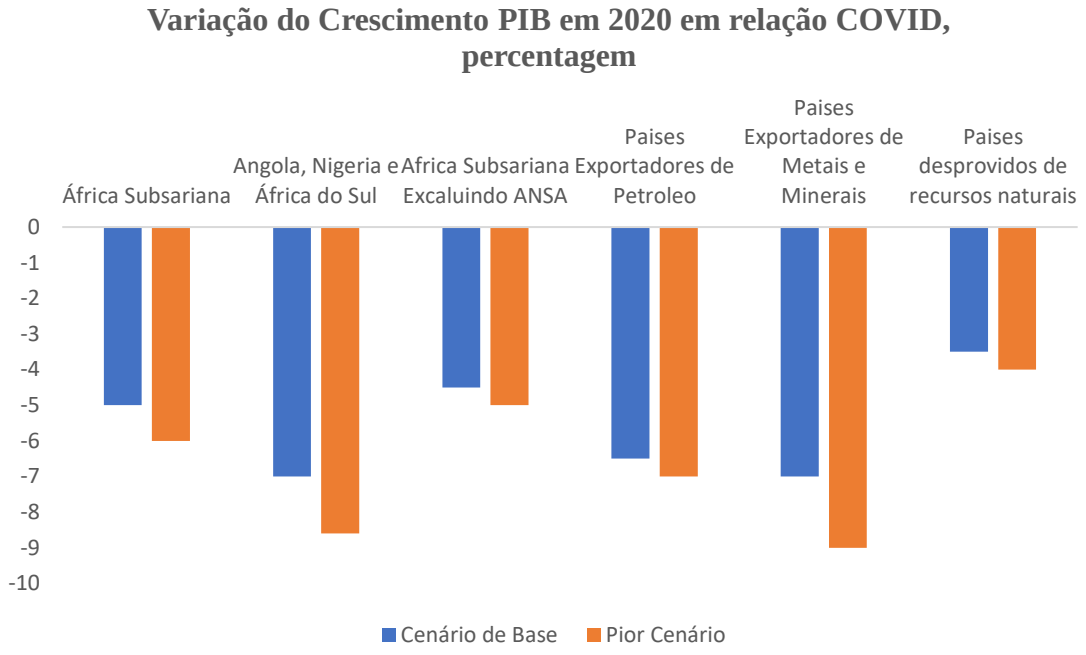
1.3 EMERGING MARKETS AND DEVELOPING ECONOMIES (EMDEs)

A perspectiva económica de 2020 do FMI observou que, para a maioria, os países EMDE enfrentam uma crise de vários estratos, que inclui impactos nos sistemaso de saúde, interrupções económicas domésticas, demanda externa em queda, reversões no fluxo de capital e colapso nos preços das commodities e condições financeiras mais rigorosas – o que traduzir-se-á num forte impacto sobre a actividade económica. No geral, a trajetória de crescimento dos EMDEs deverá contrair -1,0% em 2020. Excluindo a China, a taxa de crescimento do grupo deverá ser de -2,2%. Como as consequências económicas reflectem choques particularmente agudos em sectores específicos, os formuladores de políticas precisarão implementar medidas fiscais, monetárias e financeiras direccionadas para apoiar famílias e empresas afectadas. Tais acções ajudarão a manter relações económicas durante o destanciamento e são essenciais para permitir que as actividades se normalizem gradualmente quando a pandemia diminuir e as medidas de contenção forem levantadas. Actualmente, muitos mercados emergentes e economias em desenvolvimento (como China, Indonésia e África do Sul) também começaram a prestar ou anunciar apoio fiscal significativo a sectores e trabalhadores fortemente impactados. As medidas fiscais precisarão ser ampliadas se as interrupções da actividade económica forem persistentes ou se a retomada das actividades não surtir efeitos céleres à medida que as restrições forem suspensas. A dimensão das medidas fiscais, contudo, dependerão do poder de resposta disponível. É pertinente notar que a maioria dos EMDEs entrou nesta pandemia com baixo poderio, daí a necessidade de uma forte cooperação multilateral para ajudar os países com restrições financeiras a enfrentar esses dois choques, de saúde e financiamento.

1.4 Sub-Sahara African Economies

Visão geral: O impacto económico do COVID-19 define-se pela repercursão à saúde (trabalhadores e consumidores infectados pelo vírus) e pela série de interrupções causadas pelas medidas de mitigação impostas pelos governos, pelas respostas dos indivíduos (principalmente em termos de higiene e auto-isolamento), desaceleração da actividade económica dos principais parceiros comerciais e de investimento, deslocamento dos mercados de capitais globais e as diferentes respostas da política económica. No caso da África Subsaariana, o acesso limitado a instalações seguras de água e saneamento, aglomeração urbana, sistemas de saúde débeis, a grande

economia informal e espaço político insuficiente podem representar desafios à proteção de vidas e meios de subsistência durante o surto do COVID -19.



Este grafico foi gerado na base de pressupostos especificos relativos as incertezas do desenvolvimento da pandemia COVID-19 e as medidas de resposta politica, devendo ser interpretado como ilustrativo ao inves de preditivo.

Figura 4 Cenários Ilustrativos de Crescimento do COVID -19 na África Subsariana

De um modo geral, os principais canais de transmissão do COVID -19 sobre a actividade económica na África Subsariana são por meio de cadeias de valor comercial, com interrupções duplas na cadeia de suprimentos e preços de commodities deprimidos, por um lado, e fluxos e remessas de financiamento externo, por outro. Dada a natureza evolutiva da pandêmica na região SSA, é difícil fazer uma análise definitiva, especialmente às três principais economias (países constituintes), exportadoras de commodities. O GBM apresentou dois cenários ilustrados na Figura 1.30, sobre o crescimento do COVID - 19 para a região SSA.

Todos ps países da região SSA registaram uma contração das suas contas, enquanto o FMI espera uma contração de 1,6% do PIB, o GBM, através do Escritório da Região da África, espera uma contração mais profunda, especialmente devido ao crescimento e investimento persistentemente débil registrados pelas três principais economias anteriores ao COVID – 19. Em sua avaliação

preliminar, a Africa Pulse (2020) previu que a SSA contrairia entre 5 - 6% do PIB, enquanto que para os três países da ANSA, a contração do PIB seria entre 6,9 - 8%, como demonstrado na figura acima.

1.4.1 Angola

Em Angola, o segundo maior produtor de petróleo da região; a economia permaneceu em recessão em 2019 e entrou em 2020 com níveis de crescimento beixos. A recessão económica deve se aprofundar em 2020, impulsionada por uma forte contração nas exportações e investimentos. Isso reflecte em parte as repercussões do baixo crescimento na China, um importante parceiro comercial de Angola. A inflação alta, em parte devido à depreciação da moeda, pesará no consumo privado.

1.4.2 Nigeria

A Nigéria teve um crescimento insuficiente de 2,2% em 2019 devido principalmente à produção estável de petróleo, as pressões da população fizeram desse crescimento um problema. Muitos argumentam que esse crescimento ocorreu principalmente devido à perdas substanciais em reservas e erosão fiscal, sugerindo fragilidade estrutural. Com o preço médio do petróleo a metade do nível de 2019, o sector petrolífero deverá contrair acentuadamente com a queda da produção, o encerramento dos poços de petróleo devido à baixa rentabilidade e o investimento atrasado. Os efeitos da contração no sector de petróleo pesarão na actividade doméstica, agravando os efeitos das medidas de isolamento tomadas pelo governo.

1.4.3 South Africa

A economia da **África do Sul** já estava frágil no princípio do choque do COVID-19, apesar de uma retomada da actividade económica no início do ano. Os cortes nas taxas de juros e a flexibilização quantitativa anunciados pelo Banco de Reserva da África do Sul darão algum apoio aos gastos dos consumidores e incentivarão empréstimos e investimentos. No entanto, espera-se que uma combinação de preços baixos de commodities, saídas de capital (principalmente investimentos em carteira), actividade turística reduzida e uma grande desaceleração nos principais parceiros comerciais pesem fortemente na actividade económica do país.

Chapter 2 WBG STRATEGIES AND OPERATIONS

2.1 Perspectiva Económica de Angola

2.1.1 Desempenho do País

Dos três países que compõem o EDS25, Angola foi o último país a se tornar membro do Grupo Banco Mundial em 19 de Setembro de 1989, com a aprovação da Assembléia do Povo, catorze anos após a sua independência. Nos anos que antecederam a sua adesão ao GBM, o governo mostrava já os primeiros sinais de uma mudança de um sistema económico centralizado para um sistema económico orientado para o mercado, lançando o programa de reforma denominado Saneamento Económica e Financeiro (SEF) em 1987. Desde então, o Banco Mundial tem apoiado o Governo Angolano na trajectória rumo ao desenvolvimento, financiando de projectos focados nos aspectos económico, social e, mais recentemente, de capital humano, perfazendo um total de 47 projetos financiados até o momento.

Figura 5 Projectos financiados pelo GBM

2.1.2 Estratégia com o Banco Mundial

O novo Quadro de Parceria de Países (CPF) do Grupo Banco Mundial para Angola, que abrange os anos fiscais 2020-2025, deverá ser apresentado para aprovação do Conselho do GBM este ano e tem como objetivo apoiar o governo a mudar de um modelo de crescimento económico baseado na liderança pelo Estado, para um modelo liderado pelo sector privado que apóia a diversificação económica e a melhoria do capital humano, a fim de garantir a prosperidade compartilhada e reduzir as taxas de pobreza, sendo os dois objetivos da missão do GBM.

O CPF 2020-2025 prestará assistência específica, utilizando a sua abordagem única para apoiar o governo rumo as reformas, que reflectem as prioridades definidas no Plano Nacional de Desenvolvimento (NDO 2018 – 2022), e que tem seis objectivos principais, nomeadamente:

i. Desenvolvimento Humano e Bem-estar;
ii. Desenvolvimento Económico Sustentável e Inclusivo;
iii. Infraestructuras Necessárias para o Desenvolvimento;
iv. Consolidação da Paz, Reforço do Estado Democrático e do Direito, Boa Governação, Reforma do Estado e Descentralização;
v. Desenvolvimento Harmonioso do Território; e
vi. Garantia da Estabilidade e Integridade Territorial de Angola e Reforço do seu Papel no Contexto Internacional e Regional.

O Quadro de Parceria do País também reflecte as linhas identificadas no Diagnóstico Sistemático do País (SCD) de 2018 e no Diagnóstico do Sector do País de 2019 (CPSD), que identifica prioridades de crescimento económico e desenvolvimento sustentável, aproveitando o poder do sector privado em Angola.

Figura 6 Novas Áreas de foco do Quadro de Parceria

Governança para a transformação econômica e social - Apoiará reformas destinadas a garantir a estabilidade do sector macro-fiscal e financeiro, apoiará a implementação da estratégia anticorrupção do governo para promover uma administração pública responsável, transparente e descentralizada, bem como a prestação de serviços, melhorar a governança das empresas públicas (EPs) e prestar assistência na privatização de algumas EPs;

Impulsionar a diversificação e o crescimento liderado pelo setor privado - Apoiará melhorias no ambiente de negócios, serviços de infraestruturas, investimentos na agricultura, com potencial para empregos em favor dos pobres e apoio à resiliência climática; e

Melhorar o capital humano por meio de uma abordagem multissetorial e espacial - apoiará investimentos na saúde, educação, protecção social e empoderamento das mulheres, com foco intersetorial na redução da desnutrição crônica (nanismo) por meio da co-localização de intervenções do GBM.

Espera-se que os resultados do CPF incluam: uma redução na pró-ciclicidade das despesas; a margem de lucro aprimorada para as demais empresas estatais não petrolíferas; maior acesso ao financiamento e menores custos de importação e exportação; melhor acesso aos serviços (água, eletricidade e TICs); a promoção de vendas e renda do agronegócio para culturas selecionadas; a redução dos subsídios dos combustíveis inicialmente protegidos por uma rede de segurança (temporária) baseada em dinheiro; melhores pontuações de aprendizado e porcentagem de meninas

que concluem o ensino básico e se matriculam no ensino médio; bem como a redução da prevalência de desnutrição crônica em crianças com menos de cinco anos.

Em 6 de dezembro de 2019, em conformidade com o Artigo IV, Seção 1 (b) do Contrato do BIRD e em conformidade com o Artigo V, Seção 5 (i) do Contrato da AID, Angola consentiu que o Grupo do Banco Mundial emitisse moeda nacional, obrigações denominadas em AOA ou vinculadas fora de Angola.

Em 13 de dezembro de 2019, Angola anunciou durante a reunião em Estocolmo a sua intenção de contribuir para o 19º reabastecimento da Associação Internacional de Desenvolvimento(AID). Os recursos da AID são reabastecidos a cada três anos e este ciclo cobrirá o período de 1º de Julho de 2020 a 30 de Junho de 2023. Com um montante recorde de financiamento de US$ 82 mi milhões, que inclui mais de US$ 53 mil milhões a serem investidos em África, a AID19 apoiará os países a impulsionar suas economias e crescimento, bem como aumentar a resiliência a choques climáticos e desastres naturais.

2.1.3 Composição e Tamanhodo do Portfólio do Grupo Banco Mundial

A carteira actual do Banco Mundial para Angola está avaliada em US$ 3.903,52 milhões e compreende 14 projectos em diferentes sectores, tais como: agricultura, educação, eletricidade, água, proteção social, saúde e capital humano, de acordo com as prioridades definidas pelo Governo e pelos duplo ojectivos do Grupo Banco Mundial.

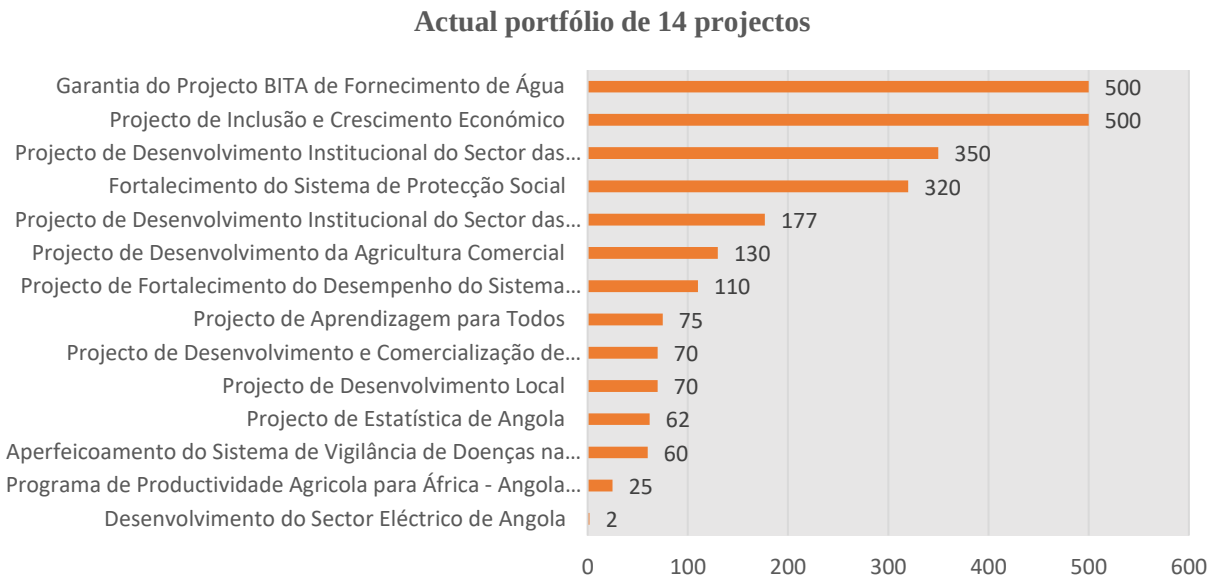


Figura 7 Actualizacao do Portfólio Currente

2.1.4 Operações da MIGA e do IFC em Angola

Quanto à Agência Multilateral de Garantia de Investimentos (MIGA), sua operação traduz-se numa garantia de US$ 1,6 milhão para cobrir um empréstimo mais juros, à favor da expansão de uma Usina Hidrelétrica da barrage de Cambambe.

No ano passado, Novembro de 2019, a Corporação Financeira Internacional inaugurou o seu escritório em Luanda para fortalecer a relação com o país e apoiar de forma mais próxima e melhor as PMEs, a fim de também aumentar sua linha de financiamento com uma carteira de investimentos de 111 milhões. Na ocasião, a Ministra das Finanças e Governadora Angolana do Banco Mundial, Vera Daves, explicou que a instituição irá agora trabalhar mais estreitamente com o sector público e privado angolano.

Figura 8 Ministra das Finanças de (Angola) Vera Daves e VP do IFC Sergio Pimenta

A abertura do escritório da IFC em Angola ocorreu seis meses depois que a instituição lançou o Diagnóstico do SeCtor Privado de Angola (CPSD) "Criando Mercado em Angola", um documento que identifica oportunidades para estimular o crescimento e o desenvolvimento económico sustentável, aproveitando o poder do sector privado.

Até ao momento, o portfólio da IFC tem sido caracterizado por linhas comerciais de curto prazo, além da sua participação no projecto de desenvolvimento de um hotel de médio porte com serviço completo em Talatona, no sul de Luanda. O custo do projecto está estimado em US$ 50 milhões (incluindo US$ 4,5 de juros durante a fase de construção) e a IFC está a conceder um empréstimo sénior de até US$ 10 milhões e mobilizou até US$ 7,5 milhões de um credor paralelo.

Em 2019, a IFC também financiou com um empréstimo sénior num prazo de 5 anos, US$ 50 milhões ao Banco Millennium Atlántico para apoiar o banco na expansão de suas operações de empréstimo para PMEs de Angola. Esse valor será complementado por uma linha de outro credor com valor semelhante, totalizando US$ 100 milhões.

2.2 Perspectiva Económica da Nigéria

2.2.1 Revisão do Desempenho do Portfólio da Nigéria, Março de 2020

A economia nigeriana testemunhou um crescimento lento, que se manteve estável em 2% no primeiro semestre de 2019. Previa-se que permanecesse em 2,1% entre 2020 e 2021 (actualização económica do Banco Mundial na Nigéria). Com uma população de cerca de 206 milhões e uma taxa de crescimento estimada de 2,6%, superando o crescimento económico projectado. Outros indicadores económicos incluem: taxa de inflação de 12,2%, taxa de juros de 13,5% e taxa de desemprego de 23,10%; Os saldos externos são frágeis devido a movimentos de "hot money" e amortecedores fiscais severamente esgotados, tornando a economia da Nigéria vulnerável a riscos externos, além dos riscos domésticos, que incluem tensões geopolíticas e comerciais.

Durante o ano fiscal de 2020, o orçamento inicial teve uma receita projectada de N8,1 trilhões e as despesas propostas foram de N10,59 trilhões (US$ 29,42 mil milhões), contra N8,83 trilhões (US$ 24,53 mil milhões) em 2019. Ao serviço da dívida foi alocado N2. 7 trilhões das despesas propostas. O déficit de N2,18 trilhões (US$ 7,2 mil milhões), que equivale a 1,52% do PIB, seria financiado por empréstimos externos e domésticos. O orçamento para o o ano fiscal 2020 foi baseado no pressuposto de preço do petróleo de US$ 57pb, produção de petróleo de 2,18mb / de taxa de câmbio de N306 = US$ 1.

A diversificação da economia e da base de receita foi identificada como crítica e de importância imediata para afastar a economia da Nigéria da recessão para um caminho de crescimento positivo em 2020. O orçamento foi, portanto, baseado em reformas importantes para a iniciativa estratégica de crescimento da receita, acompanhado pelo Projecto de Lei Financeira com cinco objetivos estratégicos a seguir;

i) Promoção do património líquido, mitigando instâncias à tributação regressive;
ii) Reforma das leis tributárias domésticas para se alinhar às melhores práticas globais;
iii) Introdução de incentivos fiscais para investimentos em infraestruturas e no mercado de capitais;

iv) Apoiar micro, pequenas e médias empresas, de acordo com a 'Facilidade de fazer reformas comerciais'; e

v) Aumento dasmetas de receitas para o governo.

2.2.2 Estratégia com o Grupo Banco Mundial

O Quadro de Parceria do País (CPF) para o ano fiscal 2020 - 2024, que é a principal estrutura operacional, deverá ser apresentada ao GBM em Junho de 2020. Em alinhamento com a agenda de desenvolvimento do país, as poucas áreas de foco do CPF incluem:

(a) Fortalecer a base do sector público por meio de políticas baseadas em evidências para fortalecer a gestão fiscal, promover a estabilidade macro-financeira e o crescimento inclusivo

(b) Investimento no Capital Humano e inclusão social;

(c) Catalisar o investimento privado para promover empregos e a transformação económica; e

(d) Reduzir a fragilidade e aumentar a resiliência.

O Diagnóstico Sistemático do País na Nigéria foi concluído no ano fiscal de 2020 com restrições críticas identificadas e quatro questões focais priorizadas da seguinte forma:

(a) Quebra da dependência do petróleo;

(b) Construção Capital Humano;

(c) Promoção do crescimento liderado pelo sector privado; e

(d) Reconstrução do Contrato Social.

2.2.3 Actual Estado do Portfólio do GBM na Nigéria

O valor líquido comprometido do portfólio do Grupo Banco Mundial na Nigéria é de US$ 11,83 mil milhões; compreendendo investimento do BIRD de US$ 500 milhões, investimento da AID de US$ 10,04 mil milhões e investimento da IFC de US$ 1,28 mil milhão. Uma análise adicional da Carteira da Nigéria indica que existem 35 Projectos Nacionais Activos compostos por 29 projectos financiados pela IDA, 1 projecto financiado pelo BIRD, 5 projetos financiados pelo Fundo Glabal para o Ambiente (GEF) e 4 investimentos regionais no total de US$ 262 milhões.

Tabela 1 Portfólio da Nigéria

World Bank Group Portfolio - Nigeria

Report Date : Mar 16,2020

Population (millions) (2018)	195.9	IDA, Blend or IBRD	BLEND
GNI ($billions) (Atlas) (2018)	384.8	IDA 16 allocation(SDR)	
GNI per capita ($) (2018)	1,960.0	% Change over IDA15	
GDP growth (%) (2018)	1.9%	Inflation Rate (%) (2019)	11.4%

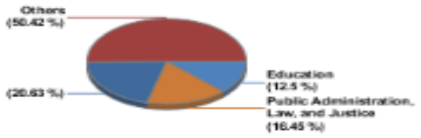
Ranking in Doing Business Report (2019) 131 * Data as of : Mar 15, 2020 ◦ IBRD/IDA Exposure Data as of: Sep 30, 2017

WBG	Net Commitments/ Committed ($m) *	Undisbursed ($m) *	Exposure (total sums disbursed & outstanding)($m)
IBRD	500.0 [1]	90.5	202.9 [◦]
IDA	10,047.2 [1]	5,840.8	7,679.7 [◦]
IFC	1,288.0 [2]	104.0	1,184.0
MIGA			503.0 [3]
World Bank Group	**11,835.2**	**6,035.3**	**9,569.6**

1.Net Commitments for active portfolio projects. 2.Outstanding balances or Undisbursed Commitments. 3.MIGA Guarantees for Exposure

IBRD/IDA	
Net Commitments($m)	# of projects in portfolio
10,547.2	31
Disbursements in FY20 ($m)	% Undisbursed
601.7	56.2
# projects in FY20 pipeline	Of which Approved (YTD) (#)
8	6
Commitments($m) in FY20 pipeline	Of which Approved (YTD) ($m)
2,550.0	1,575.0

Top 3 Sectors (Active Portfolio)



World Bank Data as of : Mar 15, 2020

Current IFC Committed Portfolio

IFC's own account ($m USD)									Syndicated ($m USD)		IFC AMC ($m USD)	
Loan		Equity		Quasi Equity (LN & ET)		GT (incl. Trade Fin) and Risk Mgm		IFC Total	B-Loan		Quasi Equity (LN & ET)	
Exposure	Cmtd	Exposure	Cmtd	Exposure	Cmtd	Exposure	Cmtd	Cmtd	Exposure	Cmtd	Exposure	Cmtd
528.0	576.9	122.2	153.2	135.7	138.8	398.2	419.1	1,288.0	484.6	671.8	55.3	67.3

IFC Investment Business - Top 5 Sectors (IFC Committed $m USD)		
1	Finance & Insurance	675.4
6	All others	612.7
Total		1,288.0

IFC Advisory Services - Business lines ($m USD funds managed)	
Sustainable Business Advisory	7.5
Investment Climate	5.9
Access To Finance	5.7
	19.0

IFC Data as of : Feb 29, 2020

MIGA			
		Currently Active	Total
# of Projects Guaranteed for Investment		2	12
Guarantees Gross Exposure ($m)		503.0	1,075.4
Guarantees - Top Sectors			
Infrastructure	435.4	Manufacturing	67.6

MIGA Data as of : Jan 31, 2020

Seis (6) dos projetcos recentemente aprovados pelo Conselho de Administração avaliados em US$ 1,57 bilhão estão com eficácia pendente. Além disso, dois (2) projetos no portfólio com valor de

crédito de US$ 745 milhões são classificados como projectos problemáticos. Estes são o Projecto Nacional de Água Urbana III e o Projeto Transformando a Irrigação na Nigéria.

O desembolso cumulativo da carteira em 29 de fevereiro de 2020 foi de US$ 4,4 mil milhões, com saldo não desembolsado de US $ 5,98 mil milhões. O Portfólio da Nigéria está no caminho certo para atingir a meta de desembolso do banco de US$ 619,8 para o ano fiscal de 2020.

2.2.4 Serviços de Consultoria e e Investimentos da IFC na Nigéria

O plano estratégico da **IFC** para a Nigéria nos próximos quatro anos concentra-se em energia, petroquímica e no crescimento da economia digital. Especificamente, a IFC está a investir nas seguintes áreas;

(a) Registro de garantias móveis para incentivar empréstimos a PME;

(b) Investimentos estratégicos da IFC no sector da energia para melhorar a eficiência e a governança do sector por meio do Plano de Negócios Conjunto de Energia do GBM na Nigéria;

(c) No fabrico, a IFC investiu em três grandes fábricas de fertilizantes para impulsionar a Nigéria a se tornar num dos 10 principais produtores mundiais de uréia;

(d) A IFC também concentrou investimentos em hospitais privados, empresas de planos de saúde e centros de diagnóstico;

(e) A IFC concentrou-se num programa abrangente para ajudar a melhorar as principais deficiências que levaram a Nigéria a subir 24 lugares e a se tornar um dos 10 principais reformadores globais do Doing Business de 2019.

2.2.5 Questões Currentes e Emergentes

O alinhamento das prioridades do programa do CPF com as restrições e prioridades identificadas no SCD ocorreu antes do advento do COVID-19, seu impacto actual e incertezas associadas seriam avaliadas. Uma queda nos preços do petróleo exigiu uma desvalorização de 15% de Naira em Março de 2020. O impacto devastador do COVID-19, que está a causar uma turbulência financeira mundial, está a provocar pressões inflacionárias, maior ajuste da política monetária e

aprofundamento dos déficits nas contas da Nigéria. Em vista da actual crise económica global, a Nigéria, como muitos países, luta para conter o choque da pandemia do COVID-19. A análise das compensações inclui estimativas de custo potencial de saúde, diversas estratégias de contenção, condições financeiras restritas, queda no preço do petróleo e demanda global. Devido ao impacto negativo significativo do vírus corona na região SSA, a previsão de crescimento deverá cair drasticamente de 5,1% em 2019 para 2,4% em 2020, inaugurando a 1ª recessão regional nos últimos 25 anos. Para a Nigéria, espera-se que o crescimento desacelere para - 3,6% do PIB antes de se recuperar no ano fiscal 2021.

Embora a Nigéria esteja enfrentando um declínio acentuado nas receitas devido à queda nos preços do petróleo, agravada pelo impacto económico do COVID -19, o Governo Federal está a implementar estímulos fiscais e outras medidas de intervenção direcionadas a garantir suprimentos medicos e alimentares, fortalecer os sistemas de saúde, transferências de renda e outros programas de proteção social. Como parte das medidas, o governo reduziu o preço do litro da gasolina de N145 para N125 e posteriormente para N123.50. Espera-se que isso leve à desregulamentação do sector de petróleo a jusante e resolva a questão do subsídio dos combustíveis fósseis no futuro.

Ao se ajustar a realidade económica actual, foi proposta à Assembléia Nacional uma emenda ao Projeto de Lei de Apropriação para o ano fiscal 2020, com uma revisão em baixa das premissas e parâmetros orçamentários, incluindo as taxas de câmbio para refletir a realidade.

2.3 Perspectiva Económica da África do Sul

O crescimento permaneceu silencioso na África do Sul em 2019, com a confiança nos negócios atingindo mínimos da década no segundo semestre do ano e extensos apagões da concessionária Eskom, reduzindo ainda mais a sua actividade. O crescimento para 2019 foi de apenas 0,2% e as previsões para 2020 foram significativamente revisadas para entre -3 e -5,3% devido à nova pandemia de coronavírus. As derrapagens fiscais se intensificaram e a dívida pública continua em numa trajectória ascendente.

A África do Sul está vulnerável a uma deterioração adicional nas condições económicas globais devido à pandemia de coronavírus. O país tem um espaço fiscal limitado para manobra e, se o surto persistir de tal forma que as medidas de contenção devam ser prolongadas, o país perderá milhões de empregos e entrará em uma recessão económica mais profunda. O recente rebaixamento da dívida soberana para o "*junk status*" exacerbará o risco de desaceleração da actividade e das pressões cambiais.

2.3.1 Desenvolvimentos Recentes

A atmosfera doméstica e externa se intensificaram durante o segundo semestre de 2019. A mineração e a indústria foram duramente afectadas por interrupções no fornecimento de energia e pela diminuição da demanda global, juntamente com os baixos preços das commodities. O investimento permaneceu estagnado e a productividade foi prejudicada pelo ritmo lento das reformas para melhorar o ambiente de negócios e fortalecer a infraestrutura, que obstruiu os a vontade dos investidores. O sector financeiro continua a ser um dos poucos factores de crescimento da economia. Um cenário doméstico e global contido levou a um crescimento moderado das importações e exportações, respectivamente, até 2019, com o saldo em transações correntes do terceiro trimestre a registar -3,7% do PIB.

No terceiro trimestre de 2019, a taxa de desemprego alcançou a taxa mais alta dos últimos 11 anos fixada em 29,1% (58,1% para o desemprego jovem). Espera-se que a pobreza extrema medida em US$ 1,9 por dia aumente de 19,6 em 2018 para 19,8 em 2019. o déficit fiscal deve aumentar para 6,3% do PIB no ano fiscal de 2019/20, fazendo com que a dívida pública bruta suba para 61,6% do PIB. Isso se deve, em grande parte, ao crescimento moderado e ao aprofundamento dos desafios da concessionária de energia Eskom, à cobrança de receitas abaixo do esperado e transferências públicas adicionais.

As perspectivas económicas estão a ser ofuscadas pelos efeitos indirectos do surto de coronavírus, juntamente com as interrupções contínuas do fornecimento de eletricidade, à medida que os apagões continuam trabalha-se na manutenção para impedir a deterioração da capacidade das usinas. Prevê-se que o surto perturbe o comércio global no curto prazo, pesando sobre a demanda externa e os preços das commodities, que farão com que as exportações e importações contraiam

significativamente em 2020. Medidas de contenção e proibições de viagens impostas para 'achatar a curva' resultarão numa queda notável de consumo no turismo e actividades económicas, revisadas significativamente para -5,3% em 2020 (anteriormente 1%). Espera-se que a actividade recupere gradualmente assim que as medidas de contenção forem levantadas na segunda metade do ano, à medida que o mundo volta aos negócios como de costume. Ajudada pelos preços mais baixos dos combustíveis, reformas estruturais em implementação, promessas de investimento privado das conferências de investidores e materialização dos esforços do governo para melhorar a gestão do investimento público em torno de um novo fundo de infraestrutura que produza resultados, a economia deverá crescer 3% em 2021 e 3,8% em 2022. Espera-se que a inflação fique abaixo da meta de 4,5% do banco central em 2020, moderando para cerca de 4,5% em 2021 e 2022, permitindo que as autoridades monetárias mantenham uma postura acomodada.

O crescimento actual é insuficiente para ajudar a reduzir as taxas de pobreza. Embora o crescimento do PIB per capita continue negativo, as taxas de pobreza extrema devem aumentar de 19,8% em 2019 para 20,2 em 2022. Esses números reflectem a necessidade da África do Sul reunir a vontade de acelerar a agenda de reformas para gerar os empregos necessários , garantindo ao mesmo tempo que os economicamente vulneráveis se beneficiem do progresso social.

A deterioração relacionada ao vírus nas perspectivas de crescimento terá um efeito decisivo na trajectória da dívida. Espera-se que o déficit orçamentário aumente para 9,3% do PIB em 2020/21, antes de melhorar ligeiramente para 7,7% em 2022/21, à medida que a consolidação fiscal se firmar. Isso resultará numa trajectória ascendente contínua da dívida pública, atingindo 68,7% do PIB em 2020/21 e 75,3% em 2022/23, aproximadamente 15 pontos percentuais a mais do que no orçamento de 2019. Nesse contexto, espera-se que os custos do serviço da dívida continuem sendo a categoria de gastos que mais cresce, aumentando progressivamente os gastos com investimentos sociais e económicos.

Tabela 2 Indicadores Macro de Pobreza na África do Sul

	2017	2018	2019 e	2020 f	2021 f	2022 f
Real GDP growth, at constant market prices	1.4	0.8	0.2	-5.3	3.0	3.8
Private Consumption	2.1	1.8	1.0	-9.1	3.4	5.6
Government Consumption	0.2	1.9	1.5	0.6	0.8	0.8
Gross Fixed Capital Investment	1.0	-1.4	-0.9	-4.5	1.5	1.5
Exports, Goods and Services	-0.7	2.6	-2.5	-21.7	7.4	4.8
Imports, Goods and Services	1.0	3.3	-0.5	-24.3	5.2	4.9
Real GDP growth, at constant factor prices	1.5	0.7	0.2	-5.3	3.1	3.8
Agriculture	21.1	-4.8	-6.9	2.5	3.0	3.0
Industry	1.1	-0.1	-1.5	-4.8	1.5	2.0
Services	1.0	1.3	1.2	-5.7	3.7	4.5
Inflation (Consumer Price Index)	5.2	4.5	4.1	3.3	4.2	4.5
Current Account Balance (% of GDP)	-2.6	-3.6	-3.9	-3.5	-3.0	-2.8
Net Foreign Direct Investment (% of GDP)	1.5	-0.3	0.5	-1.5	1.1	1.0
Fiscal Balance (% of GDP)	-4.0	-4.2	-6.5	-9.3	-8.9	-7.7
Debt (% of GDP)	52.7	55.6	61.9	68.7	72.3	75.3
Primary Balance (% of GDP)	-0.4	-0.4	-2.3	-4.5	-3.9	-2.4

Source: World Bank, Poverty & Equity and Macroeconomics, Trade & Investment Global Practices.

Notes: e = estimate, f = forecast.

(a) Calculations based on 2014-LCS.

(b) Projection using neutral distribution (2014) with pass-through = 0.87 based on GDP per capita in constant LCU.

2.3.2 Visão Geral do Portfólio do Banco Mundial na África do Sul

Diagnóstico Sistemático para o Quadro de Parceria do País

Grupo Banco Mundial (GBM) lançou o Diagnóstico Sistemático da África do Sul (SCD) em 14 de Maio de 2018 intitulado **"Uma Transição Incompleta: Superando o Legado de Exclusão na África do Sul"**. O SCD identifica restrições críticas e vinculativas para reduzir a pobreza e a desigualdade na África do Sul: (i) habilidades insuficientes, (ii) distribuição distorcida de terras e activos productivos e direitos de propriedade frágeis, (iii) baixa concorrência e baixa integração global e regional de cadeias de valor; (iv) conectividade limitada ou cara e assentamentos historicamente desfavorecidos, e (v) mudança climática: a baixa transição de carbono e a insegurança da água.

Essas restrições constituem a pedra angular dos preparativos para o próximo Quadro de Parceria com o Países (CPF). Está em andamento um processo de consulta com o GoSA para identificar as principais áreas prioritárias a serem incluídas no CPF. Prevê-se que o CPF seja apresentado ao Conselho do GBM para aprovação no 4º trimestre de 2020.

2.3.3 O Portfólio do BIRD

O portfólio da África do Sul consiste em cinco projectos activos no valor de US$ 4,2 mi milhões, incluindo dois projectos financiados pelo BIRD (US$ 3,8 miil milhões) e três projectos com fundos fiduciários (US$ 300 milhões), com um desembolso cumulativo de US$ 3,15 mil milhões e US$ 21,47 milhões desembolsados no ano fiscal 2020.

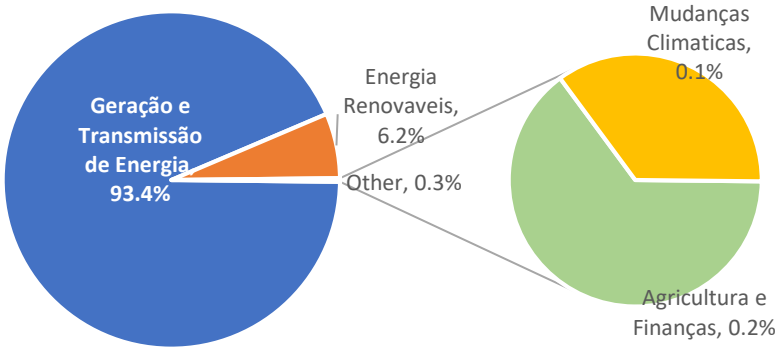


Figura 9 Composição Sectorial do Empréstimo do BIRD na África do Sul

- **O Projecto de Apoio ao Investimento da Eskom (US$ 3,75 mil milhões):** é a maior das operações de dois empréstimos (82% desembolsados até o momento). Complementando este projecto está o Projecto de Apoio às Renováveis da Eskom (US$ 300 milhões), financiado com Fundos Fiduciários do Fundo de Investimento Climático (CTF) para facilitar o desenvolvimento acelerado da capacidade de energia renovável em larga escala em apoio à estratégia de mitigação de longo prazo do carbono na África do Sul. O projecto foi reestructurado pela terceira vez em 27 de Dezembro de 2019 para estender a data de encerramento de 31 de Dezembro de 2020 para 30 de Junho de 2021.
- **Empréstimo Bancário:** aprovado em janeiro de 2017 (29% desembolsado até ao momento). O projeto do Banco de Terras visa aumentar de forma sustentável o financiamento do Banco de Terras na agricultura, especialmente para beneficiar

agricultores emergentes. Os atrasos na implementação resultaram numa taxa de desembolso do projecto de apenas 7% até Setembro de 2019, devido ao lento progresso no alinhamento do ambiente do Banco de Terras e dos padrões de salvaguarda social com os Padrões de Desempenho do Banco Mundial e o desenvolvimento de subprojectos elegíveis.

- **Assistência Técnicae:** Um projeto de assistência técnica de US$ 23 milhões para o desenvolvimento de captura e armazenamento de carbono na República da África do Sul foi aprovado no ano fiscal 2017, com o objectivo de avaliar a viabilidade e desenvolver a capacidade especializada para captura e armazenamento de carbono; e US$ 5,0 milhões do Fundo Fiduciário, Projecto de Parceria para a Disposição do Mercadode Carbono da África do Sul, aprovado no ano fiscal 2017, que visa fortalecer a prontidão do governo da África do Sul para o desenho, preparação e implementação de um instrumento de precificação de carbono.
- **Fundos Fiduciários:** 35 Fundos Fiduciários com um valor comprometido de US$ 303,87 e 26 produtos de Serviços Analíticos e de Consultoria com um valor comprometido de US $ 12,54 milhões, principalmente financiados por fundos fiduciários. Além disso, o portfólio possui seis actividades activas financiadas pelo RAS, com um valor de compromisso de US $ 11,25 milhões e um pipeline de duas actividades também financiadas pelo RAS.

2.3.4 Visão Geral da IFC e MIGA na África do Sul

O portfólio da IFC na África do Sul continua a crescer e inclui ações, dívidas e mobilização. Os investimentos incluem principalmente injecção nas operações locais e apoio ao crescimento além do mercado doméstico. Em 2020, o portfólio total da IFC era de US$ 1337,5 mi milhões. A atual divisão do portfólio da IFC por sector inclui o seguinte:

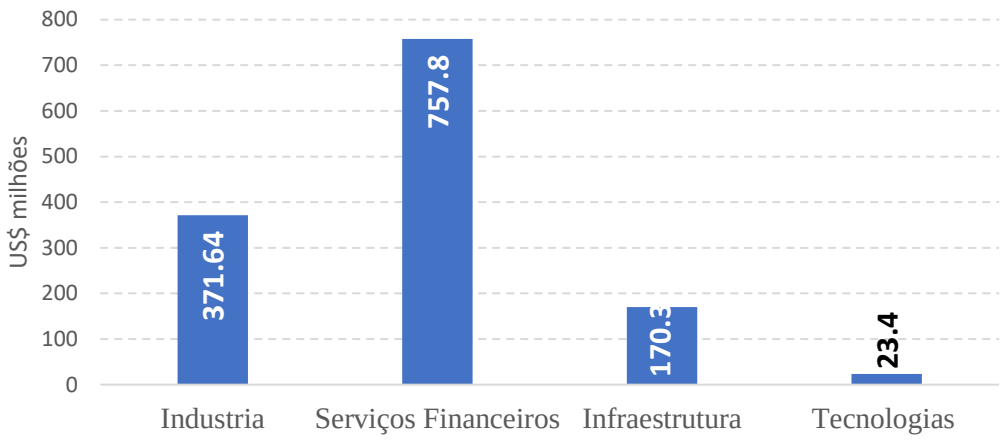


Figura 10 Portfólio ao IFC na África do Sul

Nos últimos 6 meses, a IFC fez um investimento significativo de até US$ 200 milhões em títulos verdes com prazo de 10 anos, emitidos por um dos quatro grandes bancos da África do Sul, o Bank (SBSA), o maior credor no país. Isso demonstra o compromisso da IFC em apoiar a transição da África do Sul para uma economia verde.

Para responder à crise do COVID -19, a IFC disponibilizou US$ 400 milhões ao sector privado da África do Sul sob o programa de soluções para capitais de giro. A IFC está a abordar com as partes interessadas do sector privado para explorar como esses fundos podem amortecer o choque económico.

2.3.3.3.3 MIGA na África do Sul

O portfólio actual da MIGA é de US$ 1.681.000.000, dividido entre o sector de energia (42%) e o sector financeiro (38%). A MIGA fechou 4 projectos, totalizando US$ 62,7 milhões em energia renovável em dezembro de 2019. O pipeline futuro da MIGA na África do Sul inclui um Financiamento de US$ 500 milhões para apoiar o refinanciamento e a construção de novas estradas, bem como projectos de optimização de capital com o sector bancário.

A MIGA está a trabalhr num pacote de resposta ao COVID -19 que pode incluir garantias para apoiar Empresas Públicas e facilidades de financiamento comercial para lidar com os impactos da crise.

Chapter 3 ACTUALIZAÇÃO DAS OPERAÇÕES DO GBM

3.1 BIRD E AID

As operações da AID aumentaram significativamente nos anos anteriores, após o grande aumento de seus recursos em relação à AID18. Após o ajuste nos termos dos empréstimos, com destaque a taxa de juros, pareceu ter havido uma demanda moderada de financiamento do BIRD por parte dos clientes. No entanto, é provável que o apoio do BIRD e AID aos países membros seja ampliado significativamente para o ano fiscal de 2020-21, devido ao apoio necessário aos esforços globais contra a pandemia COVID-19

.

3.1.1 Perspectivas Iniciais de Financiamento (Ante da Resposta à Pandemia COVID-19)

O 19ª reabastecimento da AID (ou seja, AID19), concluído em dezembro de 2019, resultou em um envelope financeiro de US$ 82 mil milhões. No entanto, esse novo reabastecimento somente será efetivo a partir de julho de 2020, o que significa que o desembolso da AID18) continuará até o final do atual exercício financeiro do Banco Mundial (junho de 2020). Para os compromissos do EF20, a AID estava projetando um apoio de US$ 26,8 mil milhões aos países clientes, o que significa que todos os recursos da AID18 serão totalmente utilizados. Embora o Conselho tenha estabelecido um limite de US$ 28 mil milhões para empréstimos do BIRD para o EF20, as projeções eram de que a instituição fornecesse empréstimos na faixa de US$ 21 a US$ 24 mil milhões para o AF20 devido à menor demanda.

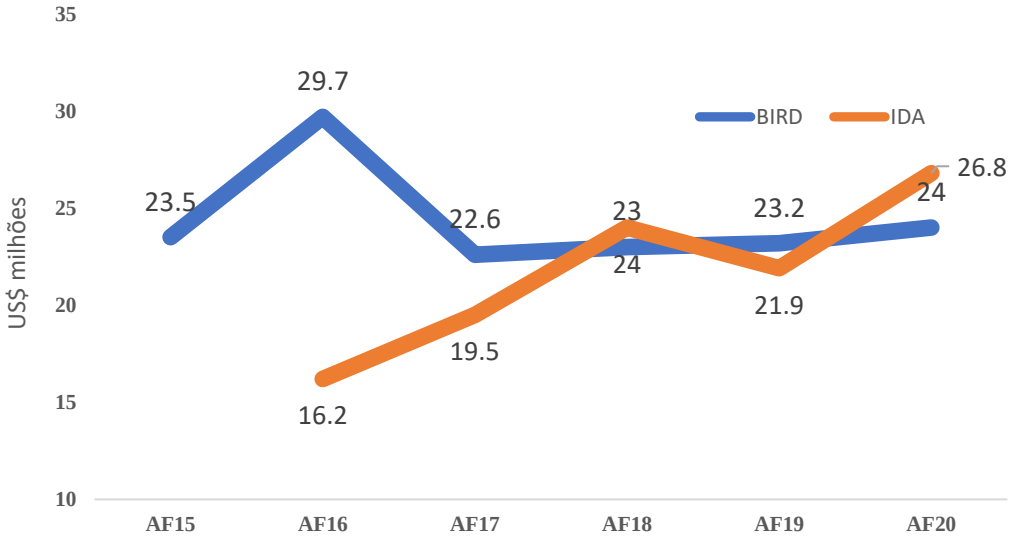


Figura 11 Apoio Financeiro do BIRD e IDA (US mil milhões)

3.1.2 Novas Perspectivas de Emprestimos em Resposta à Pandemia COVID-19

A alocação inicial para o mecanismo *Fast Track COVID19* foi de US $ 6 mil milhões para o BIRD e a AID para projetos específicos em saúde. O primeiro conjunto de projetos, no valor de US $ 1,9 mil milhão, para 25 países do BIRD e da AID foi aprovado pela Diretoria em 2 de abril de 2020. O Banco Mundial está trabalhando em um novo pipeline de projetos sob esse mecanismo.

Dado o profundo impacto esperado do COVID-19 nas economias dos países em desenvolvimento, a administração indicou que o WBG poderia aumentar ainda mais seu apoio aos países clientes, de 150 a 160 mil milhões de dólares em 15 meses[3] e 330 a 350 mil milhões de dólares até junho de 2023[4]. Até a data o Conselho de Administração ainda não aprovou esses números como parte do processo orçamentário do Grupo Banco Mundial.

3.1.3 Actualização sobre a Revisão das ParticipaçÕes no IBRD e da IFC

[3] Janeiro de 2020-Junho 2021
[4] Janeiro de 2020-Junho 2023

A última revisão das participações do BIRD e da IFC foi iniciada em 2015. A resolução para implementar o aumento geral do capital(GCI) e o SCI do BIRD foi aprovada pelos Governadores em outubro de 2018. Os países têm até outubro de 2023 para assinar e pagar por suas ações alocadas no BIRD. Os números mais recentes mostram que, em 26 de janeiro, os países subscreveram e pagaram 17,7% de suas ações alocadas no IBRD SCI e 13,5% no IBRD GCI.

A adoção da resolução para o IFC GCI e SCI foi atrasada pela votação dos EUA. Foi anunciado pelo Presidente Malpass em 1 de abril de 2020 que o Presidente Trump autorizou o voto dos EUA no aumento de capital da IFC, que foi incluído como parte do pacote dos EUA da legislação de resposta a emergência Covid-19 aprovada pelo Congresso dos EUA. Depois que a votação nos EUA for registrada, espera-se que a Secretaria Corporativa entre em contato com os países e indique suas novas alocações de ações da IFC, custos de ações e prazos para o pagamento.

.

Em 2010, os Governadores concordaram que as análises das participações do Grupo Banco Mundial deveriam ser revisadas a cada 5 anos. Como a última revisão foi iniciada em 2015, uma nova revisão deve ser realizada este ano. O Conselho de Administração, por intermedio do Comitê de Governança e Assuntos Administrativos dos Diretores Executivos (COGAM), iniciou discussões exploratórias sobre uma nova revisão. Durante a revisão de 2015, os Governadores endossaram uma "fórmula dinâmica" para orientar a futura revisão acionária do BIRD. O COGAM divulgou indicações da participação dos países com base nessa fórmula dinâmica, atualizada com os dados mais recentes[5].

Os números mais recentes mostram a continuação da tendência de queda no nível de participação do BIRD nos países da ANSA e nas tres constituencias africanas em geral, conforme mostrado na tabela abaixo. Conforme mostrado na tabela, se os três países da ANSA adquirirem todas as ações alocadas a eles como parte do IBRD GCI e SCI 2018, sua participação será de 1,61%. No entanto,

[5] Números do PIB dos últimos anos, actualizações recentes do Relatório das Estatisticas de Desenvolvimento Mundial de 2019; Compromissos de politicas de reforma para a IDA e Actualização da perspectiva de aportes ao rebastecimento da IDA2019.

se uma nova revisão ocorrer e for implementada totalmente usando a fórmula dinâmica, a nova participação acionária nos países da ANSA cairá para 1,25% (uma perda de 0,36%).

Para reverter a queda, os países da ANSA teriam que realizar reformas significativas para aumentar o ritmo do crescimento económico. Outra opção é aumentar significativamente suas contribuições para o reabastecimento da AID. Como os países da ANSA são paises de rendimento médio (MICs), há um escopo limitado para negociar um limite de sua erosão acionária nas revisões.

Tabela 3 Participação calculada sob uma potencial nova revisão

	Participação pós 2018 (%)	Nova participação calculada (%) (Jan 2020)	Perdas (%)
Constituência ANSA	1.61	1.25	0.36
Constituência Francofona	1.48	0.45	1.01
Constituência Anglofona	1.38	0.7	0.66

Como a nova revisão de 2020 está sendo considerada quando os países estão nos estágios iniciais de pagamento do aumento de capital de 2018 (os países têm até outubro de 2023 para efetuar pagamentos), é provável que haja menos apetite entre os membros do Grupo Banco Mundial para comprometer-se com novos ajustes de participação acionária. Como o aumento de capital da IFC ainda não foi efetivo, o apetite por um ajuste acionário da IFC será ainda mais limitado.

3.1.4 Actualização dos Direitos de Voto do da AID

A decisão de revisar os direitos de voto da AID foi aprovada pelos Governadores durante a reunião do Comitê de Desenvolvimento nas Reuniões Anuais de 2019. Os Governadores deram ao Conselho de Administração um mandato para liderar esta revisão. De acordo com este mandato dos Governadores, a Diretoria da COGAM começou a explorar como a Diretoria poderia levar essa revisão adiante.

A primeira reunião do COGAM sobre isso foi em 29 de Janeiro, onde o comitê discutiu possíveis maneiras de dividir a revisão em quatro fluxos de trabalho gerenciáveis, que são (i) estrutura de membros (ou seja, a melhor maneira de classificar os países, por exemplo, parte 1 vs parte 2, doador x (ii) cálculo do poder de voto para grandes acionistas (iii) cálculo da participação acionária para acionistas menores e (iv) transição dentro de uma estrutura de associação (ou seja, que incentivos poderiam ser introduzidos para que os países passassem de uma classificação para outra) .

A decisão da reunião foi que a gerência apresentasse outro documento que fizesse algumas propostas de opções em cada um dos quatro fluxos de trabalho (por exemplo, opções diferentes que podem ser consideradas para classificações de membros etc.). Os membros do COGAM expressaram seus pontos de vista e prioridades sobre o resultado da revisão. Alguns membros do COGAM gostariam de uma nova metodologia que reflita mais justeza entre os países com poder econômico semelhante. Alguns membros desejam que a revisão encontre uma maneira de maximizar a mobilização de recursos da AID (ou seja, aumentará recursos). Também existe um forte desejo entre os membros de projetar um novo sistema que proteja melhor o poder de voto dos paises pequenos, membros da AID.

3.2 ACTUALIZAÇÃO DS OPERAÇÕES DO IFC

3.2.1 Respostas à Pandemia COVID – 19

Como parte de seu esforço geral de resposta a crises, que busca oferecer soluções rápidas e flexíveis para clientes de todos os países e países, ao lidar com a disseminação da pandemia COVID -19, a IFC fornece um desembolso inicial de recursos de US$ 8 mil milhões. A expectativa é de que a instalação, no nível de vários projetos, apoie direta e indiretamente o acesso a financiamento e liquidez para bancos de mercados emergentes, comerciantes de commodities e participantes do setor real, incluindo Micro, Pequenas e Medias Empresas (MPME) em países e setores vulneráveis, permitindo-lhes continuar fornecendo emprego vital, bens e serviços, além de gerar receita tributária. A instalação proposta de US $ 8 mil milhões possui os seguintes

componentes: (i) um Envelope de Resposta ao Crise no Setor Real (RSE) de US$ 2 mi milhões; e (ii) um envelope de resposta de instituições financeiras de US$ 6 mil milhões (FIGE). Dos recursos da FIGE, US$ 2 mil milhões são destinados ao Programa Global de Financiamento ao Comércio Comercial (GTFP), US$ 2 mil milhões em novas Soluções de Capital de Giro (WCS) para garantir fluxos comerciais que fornecem financiamento a bancos de mercados emergentes para estender a novas linhas de capital de giro e / ou refinanciamento, executando carteiras quando o fluxo de caixa foi interrompido pela crise e uma expansão de US$ 2 mil milhões do Programa Global de Liquidez para o Comércio (GTLP) da IFC e do Programa de Financiamento de Mercadorias Críticas (CCFP). Atualmente, espera-se que mais de 2000 empresas sejam beneficiárias e a primeira operação consistir na alocação proposta de US$ 480 milhões da Janela do Setor Privado (PSW) para o IFC COVID Facility para apoiar os clientes existentes da IFC nos países elegíveis para PSW. Também são propostas alocações do Mecanismo de Financiamento Misturado (BFF) da IDA18 da IFC-MIGA para o setor privado (PSW) de até US$ 250 milhões e até US$ 80 milhões para apoiar os investimentos propostos pela IFC em seu (i) Programa Global de Financiamento ao Comércio (GTFP) e (ii) Envelope para Resposta a Crise no Setor Real (RSE), respectivamente.

3.3.2 Actualização das Operações da IFC

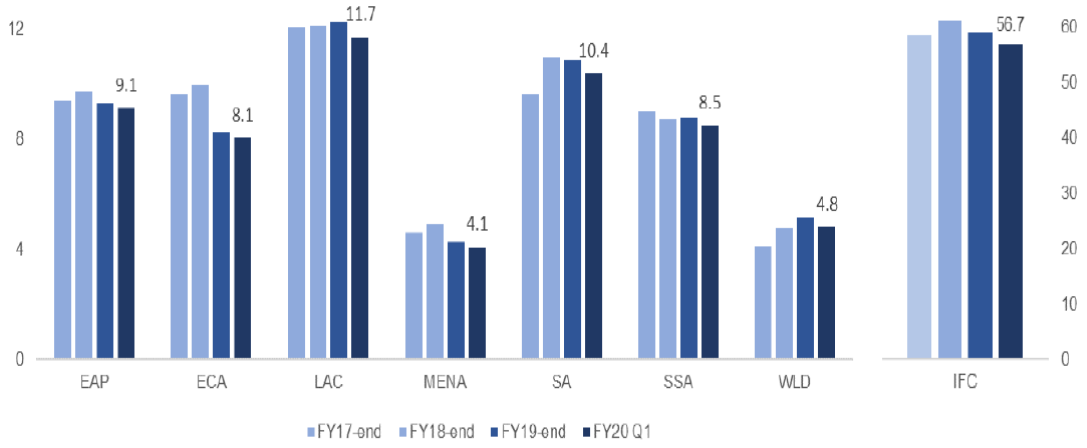


Figura 12 Exposição da Carteira por Regiões referente ao I trimestre de 2020 em US$ mil milhões

Durante o período em análise, a IFC está monitorando seu pipeline de perto: i) para cumprir suas metas estratégicas para 2030; e, ii) incentivar os programas anuais e o oleoduto a montante. A exposição da carteira de investimentos da IFC foi de US$ 56,7 bilhões, cerca de 4% menor que no final do EF19. As exposições da carteira diminuíram nos produtos de empréstimos (3%), patrimônio líquido (3%) e garantia e gerenciamento de riscos (8%). A região mundial apresentou o maior declínio percentual na exposição do portfólio (7%), seguida por MENA (5%), America Latina(LAC) e Africa Subsariana(SA) (4% cada). Nas indústrias, a exposição do portfólio de Serviços de Manufatura e Agricultura teve o maior declínio percentual (5%), seguida pela Infra (4%) e FIG (3%).

O volume de desembolsos aumentou US$ 279 milhões (10%) no EF20 Q1 vs. o mesmo período no EF19. O aumento dos desembolsos foi impulsionado pelas regiões da Asia do Este e Pacifico(EAP) e LAC. Um problema que saiu claramente é o desempenho no SSA. A preferência parece estar concentrada nos serviços financeiros.

3.2.2 Estratégia e Perspectiva do Trabalho da MIGA: AF21-AF23

Em abril de 2020, o Conselho de Administração aprovou a estratégia e as perspectivas de negócios de três anos da MIGA. Durante o AF21-23, a MIGA comprometeu-se a fornecer entre US$ 5,5 e US$ 6,0 mil milhões em garantias em média por ano. A MIGA aumentará sua proporção de garantias nos países da AID e nas situações afetadas por conflitos e frágeis (FCS) de 25% (EF17-19) para 30-33% (AF21-23). A MIGA também planeja ter 35% de suas garantias em apoio ao financiamento climático, em média, entre o AF21 e o AF25, conforme a meta do WBG.

Para cumprir seus compromissos, a MIGA aumentará sua inovação e aplicações de novos produtos. Trabalhará mais próximo do Banco Mundial e da Corporação Financeira Internacional para alavancar seu trabalho expandido a montante, o que gerará transações mais investíveis e fortalecerá parcerias e colaboração acionáveis com outros Bancos Multilaterais de Desenvolvimento para enfrentar os desafios do desenvolvimento.

3.2.3 Estratégia do Banco Mundial para os Países em Conflito, Violência e Fragilidade

Em fevereiro de 2020, o Conselho de Administração do Grupo do Banco Mundial aprovou sua primeira estratégia de Fragilidade, Conflito, Violência (FCV). O objetivo da estratégia do FCV de aumentar a eficácia do Grupo Banco Mundial para apoiar os países na abordagem dos fatores e impactos do FCV e no fortalecimento de sua resiliência, especialmente para as populações mais vulneráveis e marginalizadas.

Dado que até 2030, os países que sofrem de FCV serão o morada de cerca de 46% dos extremamente pobres do mundo, ter uma estratégia de FCV é crucial para O GBM alcançar entrgaveis em torno do seus objectivos gêmeos - acabar com a pobreza e aumentar a partilha da prosperidade.

A estratégia do FCV coloca ênfase especial em seis questões de alta prioridade nas configurações do FCV: (i) investir em capital humano; (ii) apoiar a estabilidade macroeconômica e a sustentabilidade da dívida; (iii) criação de empregos e oportunidades econômicas; (iv) construção da resiliência e preparação da comunidade, inclusive para os impactos das mudanças climáticas e da degradação ambiental; (v) envolver-se na justiça e no Estado de direito; e (vi) desenvolver abordagens para lidar com o setor de segurança dentro do mandato e vantagem comparativa do WBG.

Chapter 4 REUNIÃO DE PRIMAVERA DO GBM/FMI 2020

4.1 Reunião Plenária do Comité de Desenvolvimento

A reunião do Comitê de Desenvolvimento Virtual se reuniu em 17 de abril e discutiu as duas questões a seguir (i) Atualização operacional sobre resposta rápida às instalações COVID-19 e (ii) Iniciativa de dívida COVID-19. Além disso, foi enviado um relatório de progresso aos Governadores sobre a Integração da Gestão de Riscos de Desastres nas Operações do Grupo Banco Mundial. O grupo constituinte da ANSA foi representado pela senhora Zainab Shamsuna Ahmed, Ministra das Finanças, Orçamento e Planejamento Nacional da Nigéria.

O impacto desdobrável do COVID19 foi um tópico importante de discussão pelos Governadores, devido ao seu impacto devastador no desenvolvimento, particularmente nos países em desenvolvimento. Os governadores foram atualizados sobre o progresso na implantação do financiamento rápido de COVID19 (FTCF) de US$ 14 mil milhões, aprovado pelo Conselho de Administração do GBM para ajudar países e empresas em seus esforços para responder à pandemia. Na época das reuniões da primavera, o Conselho havia aprovado projetos no valor de US$ 1,9 mil milhão para 25 países sob esse mecanismo.

A questão da dívida foi um tópico importante para os Governadores, no contexto da necessidade de maximizar o espaço fiscal disponível para os países em resposta à pandemia do COVID-19. A queda dos preços das commodities e a necessidade imediata de aumentar os gastos públicos direcionados à saúde para combater o COVID19 deixarão pouco ou nenhum espaço para os países cumprirem as obrigações de dívida. O Presidente do Banco Mundial e a Diretora-Gerente do FMI fizeram um apelo conjunto aos credores bilaterais oficiais para suspender as obrigações de serviço da dívida dos países da AID durante esse período, a fim de permitir-lhes o espaço fiscal para responder à pandemia. Essa proposta, liderada pelos credores, foi discutida no G20.

O principal objetivo do relatório de progresso da Gestão de Riscos de Desastres (DRM) foi de atualizar os Governadores sobre os esforços do GBM em integrar a iniciativa em suas operações nos últimos dois exercícios fiscais do Banco Mundial, AF18 e AF19. Segue-se a um relatório anterior apresentado ao Comitê de Desenvolvimento em abril de 2018. A DRM continua sendo

uma componente importante dos esforços do GBM para alcançar seus objetivos gêmeos, e o momento está aumentando como resultado de uma atenção mais global à necessidade de ação que constrói resiliência.

A posição da ANSA sobre essas discussões estava contida na Declaração do Comitê de Desenvolvimento emitida pelo escritório em nome dos 3 países.

4.1.1 Visão Geral e Conclusões do Documento do Comité de Desenvolvimento, preparado para os Governadores

a) Resposta inicial ao COVID - 19

Em 3 de março de 2020, o Conselho de Directores Executivos do Grupo Banco Mundial aprovou o estabelecimento de um mecanismo COVID-19 de via rápida do Grupo Banco Mundial (FTCF). O FTCF prevê um montante inicial de até US$ 14 mil milhões em apoio imediato para ajudar os países a lidar com o impacto do surto global de COVID-19. Desse montante, US$ 6 mil milhões viriam do BIRD e da AID e se concentrariam em responder às necessidades críticas do setor de saúde. US$ 8 mil milhões são da IFC e são direcionados a empresas para ajudá-las a lidar com os impactos operacionais e financeiros imediatos do COVID-19.

O primeiro lote de projetos no valor de US$ 1,9 mil milhão foi aprovado pelo Conselho no final de março para 25 países sob uma operação abrangente de Abordagem Programática Multifásica (MPA) de emergência global. Isso permitiu uma preparação rápida de projetos semelhantes em países que enfrentam necessidades semelhantes de emergência em saúde. Esses projetos incluíram apoio a iniciativas como assistência com contenção, diagnóstico e tratamento de doenças.

Projetos no valor de US$ 1,4 mil milhão estão em desenvolvimento para mais 38 países e devem ser aprovados antes do final de abril. Além disso, está em andamento o trabalho com 31 países que estão reestruturando as operações financiadas pelo BIRD e pela AID existentes para melhor responder ao surto ou para liberar e redirecionar recursos para a resposta ao COVID-19.

Para enfrentar o desafio central da aquisição de suprimentos médicos causado por interrupções nas cadeias de suprimentos para suprimentos médicos, o Banco Mundial, em colaboração com a OMS e o UNICEF, oferece, portanto, assistência aprimorada aos mutuários para ajudá-los proativamente a acessar as cadeias de suprimentos existentes. Além disso, a IFC está trabalhando em estreita colaboração com a equipe do BM e com os fornecedores de equipamentos do setor privado para fornecer suporte à cadeia de suprimentos global, incluindo o aumento da produção de equipamentos médicos e a prestação aprimorada de serviços.

b) Resposta Adicional

À medida que a pandemia e seu impacto econômico se desdobram, o GBM se comprometeu a ajudar os países a lidar com o impacto social e econômico mais amplo da pandemia do COVID-19, com foco nas seguintes áreas:

(i) **Proteção dos pobres e vulneráveis**: Um elemento importante e urgente é reforçar a assistência social às famílias que perderam empregos e meios de subsistência devido à pandemia. Medidas úteis incluirão transferências de renda e apoio educacional a crianças afetadas pelo fechamento de escolas.

(ii) **Apoio às empresas:** como as empresas estão sendo afetadas, elas se beneficiariam do acesso a crédito de curto prazo, capital acionário, incentivos fiscais ou subsídios bem direcionados. A IFC já identificou mais de 350 empresas em mais de 70 países que poderiam se beneficiar do FTCF por meio da extensão do financiamento ao comércio e linhas de capital de giro a esses clientes existentes. Projeções preliminares da administração da IFC são de que a parcela de projetos na África Subsaariana é avaliada em US $ 1,2 mil milhão. Mais detalhes serão disponibilizados quando esses projetos estiverem prontos para entrar no Conselho.

(iii) **Fortalecendo a resiliência econômica e a velocidade da recuperação**: Um pacote abrangente de ações políticas deve se concentrar em garantir que as políticas de

contenção e transição não exacerbem os impactos econômicos e sociais ou criem custos maiores durante o processo de recuperação.

As estimativas atuais indicam que o WBG tem capacidade para fornecer suporte financeiro na ordem de US$ 150-160 mil milhões nos próximos 15 meses (até junho de 2021) e US$ 330-350 bilhões no período até final de junho de 2023.

4.1.2 Posições Propostas pela Constituência ANSA

À luz da atualização acima, nosso grupo constituinte enfatizou as seguintes áreas:

- Em resposta à pandemia, o Grupo Banco Mundial deve empreender uma maior colaboração e coordenação com outros Bancos de Desenvolvimento Multilateral (MDBs) na preparação e implementação de projetos, além de trabalhar para mitigar os impactos nas interrupções das cadeias de suprimentos.

- A resposta deve ser apresentada aos países com uma perspectiva regional em mente. Dada a forte integração regional e a mobilidade populacional associada em muitas partes do mundo, a luta contra esse surto exigirá uma resposta regional em muitos casos.

- É necessário que a IFC seja mais ambiciosa em seu envolvimento com os países da Africa subsaariana afetados por esta pandemia, com foco nas instituições financeiras (para apoiar as PME) e no apoio a empresas privadas que enfrentam crises de liquidez. Além disso, a IFC deve apoiar clientes novos e recorrentes que invistam em novas oportunidades de negócios criadas pelo COVID-19, especialmente em sistemas de saúde.

- O debate sobre o alívio da dívida pode ser acelerado para implementação imediata, pois muitos países carecem de liquidez para obrigações de serviço da dívida. Além da proposta de suspender o serviço da dívida, o Tesouro do Banco Mundial deve trabalhar com os

países por meio de assistência técnica para ajudá-los a gerenciar a volatilidade em andamento nos mercados de títulos e moedas.

4.2 Relatório de Progresso Sobre a Integração de Gestão de Riscos

4.2.1 Visão Geral e Conclusões do Documento do Comité de Desenvolvimento, preparado para os Governadores

O principal objetivo do relatório era atualizar os Governadores sobre o progresso do Grupo Banco Mundial (GBM) na integração da Gestão de Riscos de Desastres (DRM) em suas operações nos últimos dois anos fiscais (AF18 e AF19). Segue-se a um relatório anterior apresentado ao CD em abril de 2018. O DRM continua sendo um componente importante dos esforços do WBG para atingir suas duas metas, e o momento está aumentando como resultado de uma atenção mais global à necessidade de ação que construa resiliência . A estrutura de DRM está organizada em torno de cinco pilares principais: identificação de riscos, redução de riscos, preparação para riscos, proteção financeira e reconstrução resiliente

O relatório mostra que (desde o último relatório):

- Houve um progresso significativo na expansão da gama de instrumentos de DRM, financiamento de risco de desastres e infraestrutura resiliente. Para o período do AF18 / AF19, o volume médio de compromissos anuais de DRM foi de US$ 5 mil milhões, representando 10,6% do total da carteira anual do WBG.

- O WBG registrou forte demanda intersetorial por assistência técnica, aconselhamento sobre políticas e investimentos que fortalecem a resiliência a desastres. Em resposta, o WBG viu uma adoção no uso de instrumentos mais flexíveis para melhorar a capacidade dos clientes de se prepararem e responderem a desastres, incluindo Programa de Resultados (PforR) e Componentes de Resposta de Emergência Contingentes (CERCs).

À medida que o escopo e a escala dos desastres continuam afetando os países clientes, o aprendizado com a experiência deve informar como os instrumentos do GBM, janelas de

financiamento, fundos fiduciários, programas e parcerias evoluem. Os países continuarão a solicitar soluções adaptadas às suas necessidades particulares, e isso exige profundo conhecimento regional, capacidade de adaptar as melhores práticas globais e experiência técnica.

4.2.2 Posições Propostas pela Constuencia ANSA

A Constuencia deseja boas vindas ao bom progresso alcançado na integração do DRM nas operações do Banco. A Constituencia acredita que há muitas lições a serem aprendidas nos países afetados por desastres. Essas lições são relevantes agora mais do que nunca, à medida que o mundo é confrontado pelo desafio COVID19.

Para o efeito, incentiva o Banco a se concentrar no desenvolvimento de novas ferramentas para medir e acompanhar a complexidade dos compromissos de DRM. Semelhantemente, gostaría de ver o DRM sendo incorporado como um pilar independente nas estratégias de parceria do país. Por fim, gostaríamos de ver um conjunto mais robusto de instrumentos de financiamento como parte de um kit de ferramentas DRM.

4.3 Visão Geral e Conclusões do Documento do CD sobre a Iniciativa de alivio da Divida

Espera-se que o COVID-19 tenha um impacto negativo significativo nas economias dos países africanos. A queda nos preços das commodities, juntamente com a resposta fiscal necessária à pandemia, piorará as finanças públicas de muitos países africanos. Nesse contexto, é provável que altos níveis de dívida em muitos países de baixa renda (LICs) representem uma limitação fiscal significativa na capacidade desses países de responder ao COVID19. Espera-se que esse desafio seja generalizado, já que metade das LICs no Quadro de Sustentabilidade da Dívida (DSF) do GBM-FMI/IMF é atualmente avaliada com alto risco de sobreendividamento externo ou que já esteja sofrendo.

O Presidente do Grupo do Banco Mundial e o Diretor Gerente do FMI fizeram um apelo conjunto aos credores bilaterais oficiais para suspender as obrigações de serviço da dívida dos países da IDA durante esse período, a fim de permitir-lhes o espaço fiscal necessário para responder à pandemia do COVID19. Um documento sobre a Iniciativa da Dívida COVID19, descrevendo esta proposta, foi lançado pelo Banco Mundial para discussão pelos Governadores. As áreas a serem observadas nesta proposta incluem:

- **Escopo e tempo**: esta proposta é suspender os custos de serviço da dívida dos países elegíveis da AID (que estão em dia com o serviço da dívida para o FMI e o Banco Mundial) sem aplicação de juros de mora ou taxas atrasadas, para o período de janeiro de 2020 a junho de 2021 .

- **Escala dos recursos e perfil dos credores:** A escala dos recursos que serão disponibilizados aos países da AID sob esta iniciativa está atualmente sendo avaliada, mas o Banco estima os custos do serviço da dívida dos países da AID para credores oficiais bilaterais em US$ 13,8 mil milhões para AF20 (a participação dos credores do Clube de Paris é de US$ 3,7 mil milhões e US$ 10,1 mil milhões devido a credores de mercados emergentes).

- **Processo para elegibilidade:** o documento sugere um "processo" que guiará a elegibilidade dos países para esta iniciativa. A maioria das ações propostas é garantir que o financiamento poupado do serviço da dívida suspensa seja direcionado pelos países à resposta da pandemia COVID19. No entanto, algumas ações propostas são para garantir que os países se comprometam com os princípios de transparência da dívida (por exemplo, divulgação de dívida pública garantida para empresas estatais, PPPs).

Esta Iniciativa da Dívida COVID19 será discutida em um momento em que muitos LICs que recebem financiamento da AID, o fundo do Banco Mundial para os pobres, deverão implementar uma nova política de dívida que possa ter implicações na alocação de recursos. . Essa nova política, a Política Financeira de Desenvolvimento Sustentável (SDFP), permitirá ao Banco Mundial estabelecer ações políticas que os países da AID devem empreender para resolver suas

vulnerabilidades de dívida. A não implementação dessas ações políticas pode resultar em uma redução nas alocações de fundos da AID. Isso vai contra o espírito da iniciativa de dívida proposta que visa maximizar os recursos disponíveis para os países à medida que respondem a pandemia COVID-19.

4.3.1 Posições Propostas pela Constuencia ANSA

i. **Dada a profunda recessão esperada do COVID-19 e a grande escala da resposta fiscal à pandemia, sugere-se que os Governadores apoiaem fortemente a Iniciativa da Dívida COVID19 e pedir aos credores que suspendessem as obrigações de serviço da dívida dos LICs.** Dado o risco que isso pode representar para os mercados e a classificação de crédito dos países, deve ficar claro que isso não é um pedido de reestruturação ou perdão da dívida, mas é uma iniciativa de re-perfil da dívida para apoiar o crescimento a longo prazo dos países (que estão lidando com um risco à saúde adquirido externamente).

ii. **É necessário ampliar a base de credores para incluir credores comerciais.** Isso ocorre porque os recursos economizados na iniciativa da dívida COVID19 não serão grandes o suficiente no contexto da grande resposta fiscal que os países em desenvolvimento devem tomar para responder à pandemia. No entanto, a inclusão de credores comerciais pode ser um objetivo de médio prazo. Isso ocorre porque os mercados financeiros são atualmente voláteis e essa proposta pode potencialmente levar a uma fuga de capital adicional dos países em desenvolvimento.

iii. **Enfatize a velocidade da resposta dos países em desenvolvimento a pandmeia COVID19.** Nesse sentido, o processo usado para determinar os países elegíveis e para o desembolso dos recursos no âmbito desta iniciativa deve ser simplificado. Solicitar que os países se comprometam com a iniciativa liderada pelo FMI e pelo Banco Mundial para a transparência da dívida poderia tornar essa iniciativa menos atraente e complicada para muitos governos que atualmente estão totalmente ocupados em combater a pandemia.

Chapter 5 NOTICIAS DA CONSTITUENCIA

5.1 Divulgação dos Trabalhos da Constituência

Directora Executiva visita a Embaixada da Nigeria em Washighton DC.

Como parte do exercício de familiarização, a Directora Executiva fez uma visita de cortesia à Embaixada da Nigéria em Washington DC, onde teve uma discussão proveitosa com o Embaixador da Nigéria nos Estados Unidos da América, Sua Excelência, Senhor Sylvester Nsofor (RTD). Ambos discutiram como poderiam colaborar para apoiar a agenda de desenvolvimento da Nigéria.

5.2 Mundaças Recentes no Staff da Constituencia EDS25

O Sr. Fidel Ogar Odey renunciou ao cargo de conselheiro sênior do diretor executivo em Janeiro de 2020**..**

O Sr. Nyeso Stanley George assumiu o cargo de Conselheiro Sênior do Diretor Executivo em janeiro de 2020.

Gladys Ekwere foi nomeada consultora do diretor executivo a partir de fevereiro de 2020**.**

Annex 1

GRUPO INTERGOVERNAMENTAL DE VINTE E QUATRO PAISES NO DOMINIO DAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS MONETÁRIAS E DO COMITÊ DE COMITÊ DE DESENVOLVIMENTO

Presidido por Kenneth Ofori-Atta, Ministro das Finanças do Ghana em 14 de abril de 2020

1. Lamentamos junto a você e lamentamos a extensa perda humana causada pela pandemia COVID-19. Expressamos sinceramente nossa simpatia a todas as famílias e comunidades que foram afetadas.

2. Estamos todos enfrentando um desafio humanitário, de saúde pública e econômico sem precedentes da pandemia. Devemos trabalhar em solidariedade para enfrentar esta crise global. Os impactos sociais e econômicos da pandemia nos mercados emergentes e nos países em desenvolvimento (EMDCs) são particularmente graves e podem ser duradouros para a saúde, o emprego e os meios de subsistência das pessoas. Louvamos as medidas políticas nacionais urgentes que estão sendo adotadas por países avançados e EMDCs, incluindo os membros do G-24. Uma resposta global abrangente e coordenada, inclusive com a Organização Mundial da Saúde (OMS), Fundo Monetário Internacional (FMI), Grupo Banco Mundial (GBM) e outros Bancos Multilaterais de Desenvolvimento (BMDs), é fundamental para aprimorar os esforços nacionais para lidar com o problema. crise em curso e apoiar uma rápida recuperação econômica. Congratulamo-nos com o compromisso do G20 de melhorar a coordenação global, que deve estar na escala necessária para combater a pandemia, salvaguardar empregos e rendas, reavivar a atividade econômica e restaurar a confiança em todos os países.

3. Contornar a propagação da pandemia COVID-19 é nossa prioridade imediata. Estamos profundamente preocupados com o impacto e os enormes desafios que os EMDCs enfrentam nesse sentido. Os sistemas de saúde frágeis devem ser rapidamente aprimorados para monitorar e detectar casos precocemente, incluindo a implantação de medidas preventivas e a garantia da disponibilidade de cuidados médicos, suprimentos e equipamentos vitais. A contenção do surto será particularmente difícil em áreas densamente povoadas, onde o acesso aos serviços de saúde e saneamento é limitado. Como parte da resposta global, pedimos à comunidade

internacional e às organizações multilaterais e regionais que usem, em toda a extensão e de maneira ampla e equitativa, sua assistência financeira e técnica para ajudar as EMDCs a limitar a perda de vidas, gerenciar surto e abordar o impacto social da saúde.

4. Estamos respondendo rapidamente com um amplo conjunto de medidas políticas, conforme as circunstâncias nacionais permitem, para fornecer proteção social, ajudar os pobres e vulneráveis, proteger empregos e rendas, manter resiliência financeira e sustentar a atividade econômica. O rápido declínio do comércio, viagens, turismo e remessas, juntamente com enormes saídas de capital e investimento, estão corroendo nosso espaço fiscal e amortecedores de reserva no momento em que são mais necessários. A forte queda nos preços das commodities, especialmente do petróleo, está afetando significativamente os EMDCs exportadores de commodities. Todos os países precisam trabalhar juntos para apoiar o fluxo de comércio e investimento e instilar confiança entre investidores e mercados financeiros. A cooperação internacional é essencial para combater a erosão de nossas bases tributárias e receitas necessárias para sustentar nossas economias e servir nossas dívidas. Apelamos a aliviar o fardo para os trabalhadores migrantes, inclusive dando peso a considerações humanitárias sobre as políticas de imigração. Buscamos uma maior expansão dos swaps e linhas de crédito dos principais bancos centrais para mais EMDCs. Pedimos uma resposta coordenada globalmente para apoiar os EMDCs a lidar com o enorme desafio de gerenciar a crise econômica, obter apoio oportuno de liquidez para evitar crises de solvência e lançar as bases para uma recuperação econômica robusta à medida que a pandemia diminui.

5. As vulnerabilidades da dívida estão sendo amplificadas em muitos EMDCs. Para fornecer espaço fiscal para lidar com a pandemia e evitar crises generalizadas da dívida, ações rápidas e decisivas precisam ser tomadas para proporcionar alívio da dívida às pessoas que enfrentam dificuldades de endividamento. O FMI e o GBM pediram a todos os credores bilaterais que suspendessem temporariamente o pagamento da dívida dos países da AID de baixa renda, para que pudessem se concentrar no combate à pandemia. Nesse contexto, apoiamos discussões com credores multilaterais e bilaterais, de acordo com as leis nacionais dos países, sobre formas de aliviar o ônus da dívida dos países em desenvolvimento que solicitam tolerância

nessas circunstâncias excepcionais. Devemos reconhecer ainda que outros EMDCs precisarão de suporte à medida que as vulnerabilidades da dívida aumentam devido ao choque econômico. Em alguns casos, será necessária uma reestruturação justa e abrangente da dívida para restaurar a sustentabilidade da dívida. Os credores privados devem compartilhar o ônus de aliviar o endividamento da dívida. O FMI e o GBM devem fornecer suporte contínuo para fortalecer a capacidade de gerenciamento da dívida dos mutuários. Eles também devem, com urgência, repetir nossa chamada às agências de classificação de crédito para evitar a desclassificação dos países que estão reestruturando suas dívidas para gerenciar o impacto da pandemia.

6. Estamos respondendo rapidamente com um amplo conjunto de medidas políticas, conforme as circunstâncias nacionais permitem, para fornecer proteção social, ajudar os pobres e vulneráveis, proteger empregos e rendas, manter resiliência financeira e sustentar a atividade econômica. O rápido declínio do comércio, viagens, turismo e remessas, juntamente com enormes saídas de capital e investimento, estão corroendo nosso espaço fiscal e amortecedores de reserva no momento em que são mais necessários. A forte queda nos preços das commodities, especialmente do petróleo, está afetando significativamente os EMDCs exportadores de commodities. Todos os países precisam trabalhar juntos para apoiar o fluxo de comércio e investimento e instilar confiança entre investidores e mercados financeiros. A cooperação internacional é essencial para combater a erosão de nossas bases tributárias e receitas necessárias para sustentar nossas economias e servir nossas dívidas. Apelamos a aliviar o fardo para os trabalhadores migrantes, inclusive dando peso a considerações humanitárias sobre as políticas de imigração. Buscamos uma maior expansão dos swaps e linhas de crédito dos principais bancos centrais para mais EMDCs. Pedimos uma resposta coordenada globalmente para apoiar os EMDCs a lidar com o enorme desafio de gerenciar a crise econômica, obter apoio oportuno de liquidez para evitar crises de solvência e lançar as bases para uma recuperação econômica robusta à medida que a pandemia diminui.

7. As vulnerabilidades da dívida estão sendo amplificadas em muitos EMDCs. Para fornecer espaço fiscal para lidar com a pandemia e evitar crises generalizadas da dívida, ações rápidas e decisivas precisam ser tomadas para proporcionar alívio da dívida às pessoas que enfrentam

dificuldades de endividamento. O FMI e o GBM pediram a todos os credores bilaterais que suspendessem temporariamente o pagamento da dívida dos países da IDA de baixa renda, para que pudessem se concentrar no combate à pandemia. Nesse contexto, apoiamos discussões com credores multilaterais e bilaterais, de acordo com as leis nacionais dos países, sobre formas de aliviar o ônus da dívida dos países em desenvolvimento que solicitam tolerância nessas circunstâncias excepcionais. Devemos reconhecer ainda que outros EMDCs precisarão de suporte à medida que as vulnerabilidades da dívida aumentam devido ao choque econômico. Em alguns casos, será necessária uma reestruturação justa e abrangente da dívida para restaurar a sustentabilidade da dívida. Os credores privados devem compartilhar o ônus de aliviar o endividamento da dívida. O FMI e o GBM devem fornecer suporte contínuo para fortalecer a capacidade de gerenciamento da dívida dos mutuários. Eles também devem, com urgência, repetir nossa chamada às agências de classificação de crédito para evitar a desclassificação dos países que estão reestruturando suas dívidas para gerenciar o impacto da pandemia.

8. Louvamos o FMI e o GBM por sua ação rápida em responder às necessidades dos EMDCs nestes tempos extraordinários. Instamos o FMI e o GBM a usar todos os instrumentos e instalações disponíveis de maneira flexível e oportuna, incluindo financiamento de emergência e financiamento regular aprimorado, aconselhamento sobre políticas e assistência técnica, como parte de uma resposta global coordenada.

9. Congratulamo-nos com a iniciativa do FMI de otimizar seus processos internos durante o período da pandemia para acelerar o acesso às suas instalações de financiamento de emergência. Apoiamos totalmente a duplicação de limites de acesso no âmbito do Instrumento de Crédito Rápido e Instrumento de Financiamento Rápido. Ressaltamos que o acesso nas instalações de emergência deve ser verdadeiramente adicional e não deve ser limitado pelos limites de acesso anuais. Congratulamo-nos com os aprimoramentos do CCRT (*Catastrophe Containment and Relief Trust*) para aliviar a pressão do serviço da dívida em muitas LICs. Para reforçar a capacidade do Fundo de apoiar as LICs e os pequenos estados vulneráveis, pedimos aos países que aumentem urgentemente os recursos do Fundo de Redução e Crescimento da Pobreza e reabastecem o CCRT e parabenizam os doadores que fizeram promessas

antecipadas. Saudamos também a recente duplicação dos Novos Acordos a serem Emprestados e a nova rodada de Contratos de Empréstimos Bilaterais. Instamos o Fundo a continuar analisando a adequação de seu kit de ferramentas de empréstimos e apoio consultivo para responder às necessidades dos países nestes tempos extraordinários e estar pronto para introduzir abordagens inovadoras, se necessário. Nesse sentido, pedimos ao FMI que acelere as discussões sobre um instrumento de linha de liquidez de curto prazo para apoiar os esforços dos EMDCs para lidar com grandes fluxos de saída de capital. Apoiamos os esforços do FMI para implantar rapidamente recursos e continuar as discussões sobre uma nova alocação de DSE, como foi feito na crise financeira anterior. Continuamos enfatizando a importância de um FMI com base em cotas e com recursos adequados no centro da Rede de Segurança Financeira Global.

10. Congratulamo-nos com o pacote de instalação rápida COVID-19 do GBM para apoiar e aprimorar a preparação e a resposta dos EMDCs ao surto e melhorar a resiliência do setor privado durante a crise econômica. O GBM tem um papel crucial a desempenhar no apoio aos países no combate à emergência de saúde. Apoiamos as medidas tomadas para garantir uma resposta flexível e, ao mesmo tempo, garantir a conformidade com os padrões operacionais. Congratulamo-nos com o anúncio do GBM de um pacote financeiro pelos próximos quinze meses para lidar com as repercussões sociais e econômicas da crise. O GBM deve usar seu imenso poder de convocação para mobilizar novas fontes de financiamento para combater a pandemia e revitalizar o crescimento nos EMDCs, dada a enorme ameaça para todas as nossas economias. Instamos o GBM a continuar a tomar todas as medidas operacionais necessárias para aproveitar plenamente o apoio financeiro e o conhecimento do Grupo do Banco Mundial na proteção dos pobres e vulneráveis, inclusive através do fortalecimento das redes de segurança social, da construção de resiliência econômica e da retomada do crescimento. Esperamos uma coordenação eficaz entre bancos multilaterais e regionais de desenvolvimento e organizações internacionais, em particular a OMS, para melhorar a resposta dos países para lidar com o impacto na saúde, social e econômico da pandemia.

11. Este é um momento extraordinário e uma oportunidade para abraçar nossa humanidade comum. Destacamos a necessidade de um fórum inclusivo para examinar a adequação da arquitetura financeira e econômica internacional existente e sua capacidade de responder de forma equitativa e rápida às crises globais. Estamos confiantes de que, trabalhando juntos, venceremos o desafio que enfrentamos hoje e restauramos o crescimento e a prosperidade para todos.

Anexo 2 –Comunicado do Comitê de Desenvolvimento

O Comitê de Desenvolvimento se reuniu virtualmente via Internet, 17 de abril de 2020.

1. Nossa reunião ocorreu em um momento de desafios sem precedentes devido à pandemia do COVID-19. Seus efeitos devastadores estão sendo sentidos em todo o mundo, à medida que o número humano e econômico continua aumentando. Expressamos nossa simpatia pelas pessoas afetadas e oferecemos nosso apoio e solidariedade às pessoas que trabalham nas linhas de frente da luta contra a pandemia.

2. A pandemia do COVID-19 ressalta que a comunidade de desenvolvimento enfrenta cada vez mais desafios globais que exigem ação coletiva decisiva e inovação. A cooperação multilateral é necessária para conter a pandemia e mitigar suas conseqüências de saúde, sociais e econômicas. O Grupo do Banco Mundial (GBM) está em uma posição única para lidar com essas questões complexas e desempenhar um papel de liderança por meio de sua capacidade de empréstimos, investimentos, conhecimento e convocação.

3. Incentivamos o GBM e o Fundo Monetário Internacional (FMI), dentro de seus respectivos mandatos, a continuar ajudando todos os clientes, em parceria com a Organização Mundial da Saúde, outras agências da ONU, instituições financeiras internacionais e parceiros bilaterais. Pedimos que eles colaborem na abordagem da pandemia, apoiando a recuperação econômica e salvaguardando o progresso em direção às metas gêmeas e aos ODS.

4. A economia global está passando por um choque negativo excepcional como resultado do COVID-19. O acentuado declínio da confiança dos investidores em todo o mundo apertou severamente as condições de financiamento externo para países em todo o espectro de renda. A pandemia está atrapalhando o comércio, as cadeias de suprimentos e os fluxos de investimento. Também está deixando o capital financeiro e humano ocioso, enquanto as remessas, as receitas de transporte e as receitas do turismo diminuíram rapidamente. Além disso, quedas acentuadas nos preços das commodities estão prejudicando as economias dependentes de commodities. Pedimos ao GBM que ajude os países a mitigar essas interrupções e apoie os esforços para preservar empregos e aumentar a confiança. Atenção especial deve ser dada ao fornecimento de suprimentos médicos acessíveis e à segurança e proteção alimentar. Também pedimos que todos os países garantam o fluxo de suprimentos médicos vitais, produtos agrícolas críticos e outros bens e serviços além-fronteiras, e que trabalhem para resolver rupturas nas cadeias globais de suprimentos e apoiar a recuperação.

5. A pandemia já impactou profundamente o capital humano, incluindo vidas, aprendizado, bem-estar básico e produtividade futura. As interrupções na prestação de serviços e alimentos essenciais, combinadas com a perda de emprego e renda para as famílias, são devastadoras. Pedimos ao GBM que ajude os governos a empregar recursos em intervenções de saúde pública, nutrição, educação, serviços essenciais e proteção social contra os efeitos adversos imediatos dos choques. Também apoiamos a ênfase do GBM em aumentar a preparação do governo para proteger o capital humano contra possíveis ondas subsequentes do surto e futuras pandemias. Os esforços devem focar especialmente situações frágeis, pequenos Estados insulares e as pessoas mais pobres e vulneráveis de todos os países, com atenção às questões de gênero.

6. Elogiamos o FMI e o GBM por sua rápida resposta à crise até agora. Pedimos a eles que ajudem os países clientes a alcançar resultados tangíveis de desenvolvimento e reduzam o tempo de recuperação. Instamos as duas instituições a trabalharem com os países para elaborar e implementar políticas e programas que ajudem a tirar as famílias mais pobres da pobreza e apoiar as pequenas empresas. Também os exortamos a promover reformas

estruturais que estabeleçam as bases para o crescimento e padrões de vida mais elevados para todos. Pedimos que eles usem todos os instrumentos financeiros e de aconselhamento disponíveis, facilitem o compartilhamento de lições e ofereçam flexibilidade operacional para enfrentar essa ameaça comum nos níveis nacional, regional e global.

7. Congratulamo-nos com o apoio financeiro estimado do WBG de US$ 150 a 160 mil milhões nos próximos 15 meses, com foco nos mais pobres e vulneráveis de todos os países clientes. Estamos satisfeitos por, como parte dessa resposta geral, e por meio do Mecanismo Fast Track COVID-19, o BIRD e a AID disponibilizarem fundos para ajudar os países em desenvolvimento em sua resposta urgente à ameaça à saúde pública, à medida que fortalecem seus sistemas de saúde. aumentar as redes de segurança social e melhorar o acesso aos serviços, reforçando sua capacidade de resposta e desenvolvendo a vigilância de doenças. A IFC também está disponibilizando fundos para apoio financeiro imediato a curto e médio prazo aos fluxos comerciais e ao setor privado em geral. A MIGA está disponibilizando garantias rápidas para atender às necessidades de financiamento para resposta imediata à saúde e recuperação econômicapor meio do mecanismo *Fast Track COVID-19*, o BIRD e a AID estão disponibilizando fundos para ajudar os países em desenvolvimento em sua resposta urgente à ameaça à saúde pública, pois fortalecem seus sistemas de saúde, reforçam as redes de segurança social e melhoram o acesso aos serviços, enquanto reforçar a capacidade de resposta e aumentar a vigilância de doenças. A IFC também está disponibilizando fundos para apoio financeiro imediato a curto e médio prazo aos fluxos comerciais e ao setor privado em geral. A MIGA está disponibilizando garantias rápidas para atender às necessidades de financiamento para resposta imediata à saúde e recuperação econômica.

8. Saudamos também a intensificação do apoio financeiro do FMI aos países em desenvolvimento por meio de suas instalações regulares e financiamento de emergência, o que permitirá o apoio necessário em um momento em que muitos países carecem de políticas e espaço fiscal para agir. A duplicação dos níveis de acesso anual às instalações de financiamento de emergência do FMI é uma resposta importante aos desafios enfrentados

pelos membros, assim como sua tentativa de acelerar os procedimentos internos para acelerar os desembolsos.

9. Os países da AID são severamente afetados pela pandemia. Reconhecemos o crescente ônus do serviço da dívida e a necessidade de liquidez imediata para enfrentar de maneira coordenada os desafios da crise do COVID-19. Portanto, apoiamos fortemente as iniciativas do GBM para os países da IDA, incluindo a antecipação de doações e recursos altamente concessionais da AID19. Congratulamo-nos com a abordagem coordenada acordada pelo G20 e pelo Clube de Paris, apoiada pelo WBG e pelo FMI, no sentido de uma suspensão por tempo determinado por credores oficiais bilaterais de pagamentos do serviço da dívida para os países mais pobres que solicitam tolerância. Apelamos aos credores privados para participarem da iniciativa em termos comparáveis. Pedimos ao Banco Mundial e ao FMI que trabalhem com os países da AID para avaliar a sustentabilidade de suas dívidas com base em maior transparência, monitorar o uso do espaço fiscal liberado e fornecer ao Comitê de Desenvolvimento um relatório de progresso nas Reuniões Anuais. De acordo com a solicitação do G20 aos bancos multilaterais de desenvolvimento, solicitamos ao Banco Mundial que explore mais opções para a suspensão dos pagamentos do serviço da dívida durante o período de suspensão, mantendo a capacidade financeira, a classificação atual e o baixo custo de financiamento, e seu Conselho em tempo hábil. Também pedimos ao WBG e ao FMI que revejam os desafios da dívida dos países de renda média e explorem rapidamente uma variedade de soluções para o estresse fiscal e da dívida nesses países, caso a caso.

10. O GBM tem poder de fogo de artilharia financeira para fornecer uma resposta significativa a longo prazo a esta crise, graças aos aumentos de capital do BIRD e da IFC, bem como ao bem-sucedido reabastecimento da AID19. Incentivamos todos os acionistas a acelerar os processos de subscrição e a antecipar suas contribuições na maior extensão possível.

11. Esta crise tem o potencial de apagar os ganhos de desenvolvimento para muitos países. O GBM não deve apenas atender às necessidades econômicas imediatas, mas também apoiar as prioridades de desenvolvimento a longo prazo; garantir acesso acessível à energia, aumentar

a segurança energética e resiliência às vulnerabilidades econômicas e ambientais e às mudanças climáticas. Instamos o WBG e o FMI a garantir a eficácia no terreno e ajudar os países a criar as condições para um crescimento inclusivo e sustentável a longo prazo. Também pedimos ao WBG que mantenha seu papel crítico nos principais desafios globais, conforme descrito nos compromissos do pacote de capital, para alcançar os objetivos duplos de eliminar a pobreza e alcançar a prosperidade compartilhada, bem como os ODS. É apenas reconstruindo mais forte e melhor que esses objetivos podem ser alcançados.

12. A próxima reunião do Comitê de Desenvolvimento está agendada para 17 de outubro de 2020, em Washington, DC.

1. This crisis has the potential to erase development gains for many countries. The WBG must not only address immediate economic needs, but also support long-term development priorities; ensuring affordable energy access, building energy security and resilience to economic and environmental vulnerabilities and climate change. We urge the WBG and the IMF to ensure effectiveness on the ground and help countries create the conditions for inclusive and sustainable long-term growth. We also call on the WBG to maintain its critical role in key global challenges, as outlined in the capital package commitments, to achieve the twin goals of eliminating poverty and achieving shared prosperity, as well as the SDGs. It is only by rebuilding stronger and better that these goals can be achieved.

2. The next meeting of the Development Committee is currently scheduled for October 17, 2020, in Washington, DC.